

# Projeto Educativo

**Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo  
- Chaves-**

***“POR UM AGRUPAMENTO DE EXCELÊNCIA”  
2025 / 2029***





Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo

Rua Fernão Lopes, Número1, 5400 – 244 Chaves  
Rua Fernão Lopes, Apartado 192 – 5401-909 – Chaves

276 340 640

[agrupamento@aeag.pt](mailto:agrupamento@aeag.pt)

## ÍNDICE

<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	5
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO</b> .....	8
1. Análise externa: O concelho de Chaves	8
1.1 Enquadramento histórico-geográfico.....	8
1.2 Caracterização demográfica .....	8
1.3 Instituições parceiras.....	9
2. Análise Interna: O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo	11
2.1 Estrutura organizativa .....	11
2.2 Caracterização do AEAG.....	12
2.3. População escolar / Recursos humanos .....	17
2.4 Resultados escolares .....	20
2.4 Ação Social Escolar (ASE) .....	26
2.5 Recursos materiais e serviços.....	27
2.6 Recursos financeiros.....	28
2.7 Reconhecimento da comunidade.....	28
3. Análise SWOT	29
3.1 Pontos fortes e pontos fracos - ambiente interno .....	30
3.2 Oportunidades e ameaças - Ambiente externo .....	31
<b>III. MISSÃO / VISÃO / PRINCÍPIOS E VALORES</b> .....	33
1. Missão	33
2. Visão	33
3. Princípios e valores	33
<b>IV. PLANO ESTRATÉGICO: OBJETIVOS, AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS</b> .....	35
<b>V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b> .....	49
<b>VI. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO</b> .....	49
<b>VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Oferta formativa .....	14
Tabela 2 - Projetos e clubes.....	15
Tabela 3 - Número de docentes, não docentes e discentes do AEAG (inclui pessoal ausente por motivo de doença).....	17
Tabela 4 - Percentagem de alunos estrangeiros no AEAG .....	17
Tabela 5 - Nacionalidade dos alunos estrangeiros do AEAG .....	18
Tabela 6 - Alunos estrangeiros por ano de escolaridade em 2025/2026.....	18
Tabela 7 - Resultados escolares no 1º CEB: taxa de aprovação .....	20
Tabela 8 - Resultados escolares no 2º CEB: taxa de aprovação .....	20
Tabela 9 - Resultados escolares no 3º CEB: taxa de aprovação .....	21
Tabela 10 - Resultados escolares nos cursos científico-humanísticos: taxa de aprovação.....	21
Tabela 11 Resultados escolares nos cursos profissionais: taxa de aprovação .....	22
Tabela 12 - Resultados escolares no 1º CEB: taxa de retenção.....	22
Tabela 13 - Resultados escolares do 2º CEB: taxa de retenção.....	23
Tabela 14 - Resultados escolares do 3º CEB: taxa de retenção.....	23
Tabela 15 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos: taxa de retenção .....	24
Tabela 16 - Resultados escolares dos cursos profissionais: taxa de retenção .....	24
Tabela 17 - Evolução dos indicadores definidos internamente .....	25
Tabela 18 - Evolução dos indicadores EQAVET .....	25
Tabela 19 - Distribuição dos alunos apoiados pela ASE .....	26
Tabela 20 - Distribuição de espaços e serviços pelos vários estabelecimentos de ensino .....	27
Tabela 21 - Objetivos estratégicos por domínio.....	35

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nº de turmas por estabelecimento de ensino.....	19
Gráfico 2 - Taxa de aprovação no 1º CEB .....	20
Gráfico 3 - Taxa de aprovação no 2º CEB .....	20
Gráfico 4 - Taxa de aprovação no 3º CEB .....	21
Gráfico 5 - Taxa de aprovação nos cursos científico-humanísticos.....	21
Gráfico 6 - Taxa de aprovação nos cursos profissionais.....	22
Gráfico 7 - Taxa de retenção no 1º CEB.....	22
Gráfico 8 - Taxa de retenção no 2º CEB.....	23
Gráfico 9 - Taxas de retenção no 3º CEB .....	23
Gráfico 10 - Taxa de retenção nos cursos científico-humanísticos .....	24
Gráfico 11 - Taxa de retenção nos cursos profissionais .....	24
Gráfico 12 - Acesso ao ensino superior .....	25
Gráfico 13 - Alunos que beneficiam de ASE .....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS

- AAC – Academia de Artes de Chaves
- ACISAT - Associação Empresarial do Alto Tâmega
- AEAG – Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo
- AGSE - Agência para a Gestão do Sistema Educativo
- AO – Assistentes Operacionais
- ASE – Ação Social Escolar
- AT – Assistentes Técnicos
- BE – Biblioteca Escolar
- CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
- CCH – Cursos Científico-humanísticos
- CCV – Clube de Ciência Viva
- CEB – Ciclo do Ensino Básico
- CIMAT - Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso
- CMC - Câmara Municipal de Chaves
- ULSTMAD – Unidade de Saúde Local de Trás-os-Montes e Alto Douro
- CRTIC – Centro de Recursos TIC
- CP – Cursos Profissionais
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- EAI – Equipa de Avaliação Interna
- EB – Ensino Básico
- EFGC – Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro
- EFP – Ensino e Formação Profissional
- ELI - Equipa Local de Intervenção Precoce
- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EPE – Educação Pré-escolar
- EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)
- ES – Ensino Secundário
- ESAG- Escola Secundária Dr. António Granjo
- IEFPP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
- IPB - Instituto Politécnico de Bragança
- GDC - Grupo Desportivo de Chaves
- GET - Grupo Experimental de Teatro
- GNR – Guarda Nacional Republicana
- JI – Jardim de Infância
- MECI – Ministério de Educação, Ciência e Inovação
- NEE – Necessidades Educativas Específicas
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PASEO – Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PE – Projeto Educativo
- PD – Pessoal Docente
- PNC – Plano Nacional de Cinema
- PND – Pessoal não docente
- PNL – Plano Nacional de Leitura
- PES - Programa de Educação para a Saúde
- PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
- PSP – Polícia de Segurança Pública

- RBE - Rede de Bibliotecas Escolares
- SMIS - Serviço de Mediação e Intervenção Social
- SPO – Serviços de Psicologia e Orientação
- T – Total
- TAS - Técnico de Auxiliar de Saúde
- TA - Técnico de Audiovisuais
- TGEI - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- TJEV - Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
- TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
- TS – Técnicos Superiores
- UM - Universidade do Minho
- UP - Universidade do Porto
- UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

## I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo é um documento estruturante que reflete a visão, missão e valores da nossa comunidade educativa. Localizado na histórica cidade de Chaves, o Agrupamento tem como objetivo central proporcionar uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral de cada aluno. Inspirados pelo legado do ilustre Dr. António Granjo, político e educador que marcou a história de Portugal, aspiramos a ser uma referência de excelência, inovação e compromisso educativo, a nível local e nacional.

A escola enfrenta hoje novos desafios, decorrentes das dinâmicas sociais, económicas e políticas, que exigem respostas criativas, inovadoras e adaptadas às necessidades dos nossos alunos e da comunidade. Para lhes dar resposta, é essencial que o Agrupamento se reinvente continuamente, promovendo soluções inovadoras e eficazes.

O Projeto Educativo do AEAG assenta em pilares fundamentais, tais como:

- **Educação integral:** Promoção de uma abordagem holística, que vá além do currículo académico, abrangendo o desenvolvimento pessoal, social, emocional e físico dos alunos, assegurando igualdade de oportunidades, inclusão e respeito pela diversidade.

- **Excelência académica:** Compromisso com o sucesso educativo, proporcionando um ensino de qualidade que estimule a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, valorizando aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

- **Parcerias e envolvimento comunitário:** Valorização da colaboração com famílias, instituições locais e comunidade em geral, reconhecendo a educação como responsabilidade partilhada e estabelecendo parcerias estratégicas que enriquecem o ambiente educativo e ampliam oportunidades de aprendizagem.

- **Cultura de cidadania e responsabilidade social:** Fomento de uma cidadania ativa e solidária, preparando alunos para serem agentes de mudança na sociedade, promovendo valores como ética, tolerância, justiça, responsabilidade social e respeito pelo meio ambiente.

- **Inovação e melhoria contínua:** Promoção da inovação pedagógica e da melhoria contínua, através da implementação de práticas educativas eficazes e da avaliação regular de processos e resultados, garantindo o aperfeiçoamento constante da ação educativa.

O Projeto Educativo do AEAG é uma ferramenta dinâmica e participativa, que expressa o compromisso de toda a comunidade educativa com a excelência e a promoção do sucesso de cada aluno. Trabalhando em conjunto, construímos um futuro melhor, sustentado pelo conhecimento, respeito e solidariedade, pilares de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

## II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 1. Análise externa: O concelho de Chaves

#### 1.1 Enquadramento histórico-geográfico

Chaves é um município situado no distrito de Vila Real, na região Norte de Portugal, reconhecido pela sua história rica, localização estratégica e património cultural e natural.

Historicamente, a cidade de Chaves tem origem na época romana, quando era conhecida como *Aquae Flaviae*, designação associada às suas célebres fontes termas — um património natural que, até à atualidade, sustenta a afirmação do território como referência no turismo de saúde e bem-estar.

No plano regional, o conceito de “Território da Água” configura uma estratégia integrada de valorização promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso. Esta abordagem posiciona a água mineral natural e termal como recurso estruturante do desenvolvimento sustentável, articulando turismo, inovação, conhecimento científico e dinamização económica a partir dos recursos endógenos.

Ao articular o legado histórico das termas com esta estratégia intermunicipal, o território afirma-se não apenas como destino de saúde, mas como um ecossistema de sustentabilidade, inovação e valorização patrimonial, com impacto na qualidade de vida das populações e na coesão local.

Inserida na região de Trás-os-Montes, a cidade distingue-se ainda pela sua envolvente paisagística singular, caracterizada por relevo montanhoso, vales férteis, cursos de água e extensas áreas florestais, reforçando o seu potencial como território educativo, ambiental e turístico, em estreita ligação com a identidade e os recursos naturais locais.

A cidade desempenha um papel relevante na economia regional, destacando-se na agricultura, na produção de vinho e na indústria turística. A gastronomia local é famosa por produtos tradicionais, como o presunto de Chaves e o pastel de Chaves.

Chaves é também marcada pelo seu património histórico e cultural, incluindo o Castelo de Chaves, a Ponte Romana sobre o rio Tâmega e o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, projetado pelo arquiteto Siza Vieira.

A sua proximidade com a fronteira espanhola confere-lhe uma posição estratégica para as relações transfronteiriças e o comércio internacional.

Em síntese, Chaves combina herança histórica, paisagem natural deslumbrante e localização geográfica estratégica, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento económico, cultural e social da região.

#### 1.2 Caracterização demográfica

O concelho de Chaves apresenta uma densidade populacional moderada, com cerca de 38 000 habitantes, distribuídos de forma equilibrada entre zonas urbanas e rurais. A cidade de Chaves constitui o principal centro urbano, concentrando serviços, comércio e infraestruturas, enquanto nas áreas rurais pequenas aldeias mantêm atividades agrícolas que continuam a desempenhar um papel relevante na economia local.

A população é conhecida pela hospitalidade e pela preservação das tradições culturais. As atividades económicas predominantes incluem a agricultura — com destaque para a produção de vinho, azeite e produtos lácteos — e o turismo, impulsionado pelas termas e pela riqueza histórica e paisagística da região.

Como muitas áreas do interior de Portugal, Chaves enfrenta desafios demográficos, nomeadamente o envelhecimento da população e a emigração jovem. Nos últimos anos, a cidade tem também recebido imigrantes provenientes de países da União Europeia e de outras regiões do mundo,

muitos com laços históricos ou culturais com Portugal, contribuindo para a diversidade cultural e o dinamismo socioeconómico do concelho.

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo tem desenvolvido estratégias para promover a integração e inclusão de imigrantes, através de programas de apoio e iniciativas de educação intercultural, visando criar uma comunidade escolar acolhedora e inclusiva, onde todos, independentemente da sua origem, possam prosperar e contribuir para o desenvolvimento local.

### 1.3 Instituições parceiras

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo mantém protocolos e parcerias com diversos organismos e instituições, concretizando uma política de interação com a comunidade, que é chamada a contribuir para a definição das opções estratégicas e para a concretização da formação dos alunos.

Estas parcerias contribuem de forma significativa para alicerçar o AEAG no território, alinhando a sua ação com as necessidades reais da sociedade e da economia e promovendo o desenvolvimento académico, pessoal e social dos estudantes.

Entre as instituições que apoiam e fortalecem a missão educativa do AEAG, destacam-se:

- Academia de Artes de Chaves (AAC)
- Associação Empresarial do Alto Tâmega (ACISAT)
- Associação INDIEDOR
- Câmara Municipal de Chaves (CMC)
- Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro (ULSTMAD)
- CERCI Chaves
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso (CIMAT)
- Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)
- Equipa de Saúde Escolar
- Escola Profissional de Chaves
- Forma - Estúdio de Dança de Chaves
- Grupo Desportivo de Chaves (GDC)
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
- Emi Intermezzo Escola de Música
- Junta de Freguesia da Madalena e Samaiões
- Junta de Freguesia de Redondelo
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
- Junta de Freguesia de Vilar de Nantes
- Plano Nacional de Leitura (PNL)
- Programa Escola Segura: PSP / GNR / Bombeiros Voluntários /Proteção Civil Local
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)
- Termas de Chaves
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
- Universidade Sénior Rotary
- Universidade do Minho (UM)
- Universidade do Porto (UP)

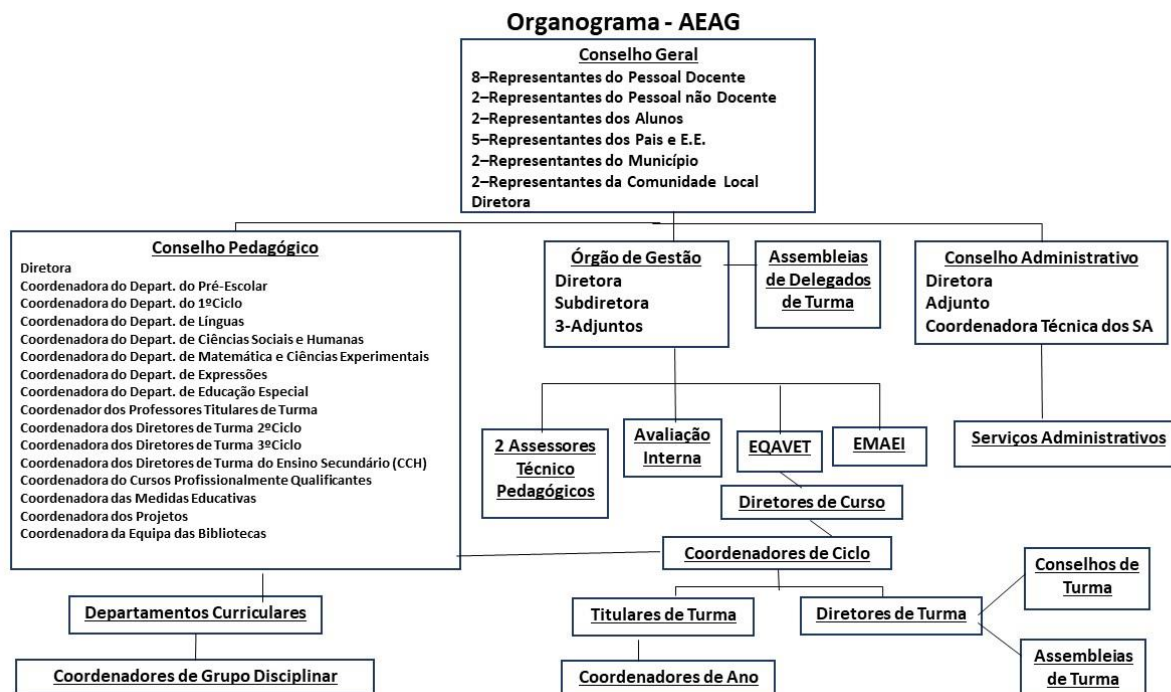
Além destas, há outras parcerias com várias empresas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Há, também, a realçar as seguintes parceiras externas no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos que frequentam o Ensino Profissional:

- Aero Clube de Chaves
- Anteros
- Aquavalor
- Axnet, Computers Campos & Peredo, Lda
- Câmara Municipal de Boticas
- Câmara Municipal de Chaves
- Castelo Hotel Chaves
- Cuid'Arte – Apoio Domiciliário
- Easy PC
- FLAVICARE, Lda
- Flor do Tâmega
- Florista Andreia
- Florista Emanuel
- Graniflória
- Hermínio Santos (HSBS)
- Hernâni Pinto e Filhos, Lda
- HK PUBLICIDADE
- Hospital Privado de Chaves
- Hotel Casino Solverde de Chaves
- Informouse – Chip 7
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
- Lar S. Marcos
- Regimento de Infantaria 19
- Residência Flavicórdia
- Santa Casa da Misericórdia de Boticas
- Santa Casa da Misericórdia de Chaves
- Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
- ScanGraphic
- SINAL TV
- Smartcenter - YPSOM
- TTRW
- ULS de Trás-os-Montes e Alto Douro – Hospital de Chaves
- Viveiros Plantâmega

## 2. Análise Interna: O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo

### 2.1 Estrutura organizativa



A estrutura organizacional do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo obedece à legislação externa em vigor e a opções internas, resultantes de reflexão conjunta e ajustamento contínuo, com vista à melhoria da ação educativa. Esta organização assenta na participação e representatividade de todos os membros da comunidade educativa, incluindo professores, pessoal não docente, pais, encarregados de educação e alunos.

A Associação de Pais do Agrupamento encontra-se fortemente enraizada e desempenha uma ação relevante em diversos domínios, atuando em todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento e promovendo a articulação entre famílias e escola. Mais informações podem ser consultadas na página da Associação: <https://aeag.pt/portal/apeeag/>.



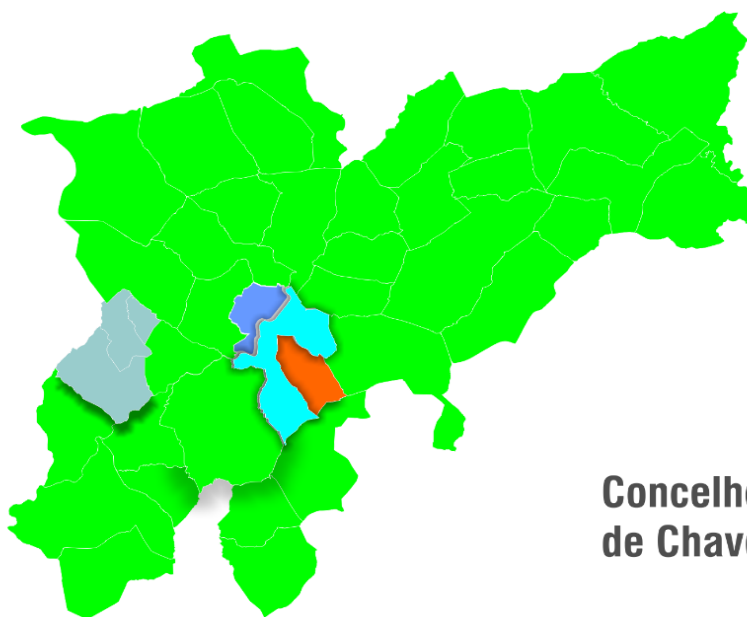
A Associação de Estudantes circunscreve a sua representatividade à Escola Secundária, garantindo a participação ativa dos alunos na vida escolar, na expressão das suas opiniões e na colaboração na definição de políticas e práticas educativas.

Deste modo, a organização do Agrupamento potencia uma participação efetiva e representativa, assegurando que as decisões refletem as necessidades e contributos de toda a comunidade educativa.

## 2.2 Caracterização do AEAG

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo foi constituído em julho de 2012, agregando o Agrupamento Vertical Dr. Francisco Gonçalves Carneiro e a Escola Secundária Dr. António Granjo. À data da agregação, do novo Agrupamento faziam parte vinte estabelecimentos de ensino, sete localizados em meio urbano e os restantes em meio rural. Esse número foi sofrendo algumas alterações em função das opções do Ministério da Educação (ME) relativamente à reorganização da rede escolar, refletindo a escassez de população em idade escolar nas zonas mais distantes da sede de concelho. Os diferentes estabelecimentos de ensino encontram-se consideravelmente dispersos, distando, os mais longínquos, cerca de 15 quilómetros da escola sede.





O AEAG apresenta neste momento a seguinte composição/ constituição:



Concelho de Chaves 





Freguesia de Santa Maria Maior

-  ESAG - Escola Sede
-  EB Nº1 de Chaves (Santo Amaro)
-  J.I. de Chaves
-  EFGC - (1º e 2º ciclos)





União de Freguesias de Madalena e Samaiões

-  J.I. + EB1 Nº3 (Caneiro)
-  J.I. de Outeiro Jusão



Freguesia de Vilar de Nantes

-  J.I. de Nantes
-  EB1 de Vilar de Nantes



Freguesia de Redondelo

-  J.I. de Casas Novas

## Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) de Chaves

O **CRTIC de Chaves (Centro de Recursos TIC para a Educação Especial)** tem sede no Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, funcionando nas instalações da EB Dr. Francisco Gonçalves Carneiro.

Este centro constitui uma estrutura especializada de referência para a região do Alto Tâmega e Barroso, assegurando a avaliação das necessidades de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como a prescrição de tecnologias de apoio que promovem o acesso ao currículo, a participação e o sucesso educativo.

O CRTIC de Chaves presta apoio técnico e especializado aos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas dos concelhos de Chaves, Montalegre, Boticas, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena.

No âmbito da sua missão, o CRTIC desenvolve uma intervenção técnica e pedagógica centrada na remoção de barreiras à aprendizagem, contribuindo para a concretização de práticas educativas inclusivas e para a igualdade de oportunidades no sistema educativo.

Os principais domínios de intervenção são:

1. **Avaliação especializada** – Identificação das barreiras à participação e aprendizagem e recomendação de soluções tecnológicas ajustadas ao perfil funcional do aluno;
2. **Prescrição de tecnologias de apoio** – Emissão de pareceres técnicos para acesso a produtos de apoio financiados pelo Ministério da Educação;
3. **Apoio e capacitação** – Orientação a docentes, técnicos e famílias para a utilização eficaz das tecnologias de apoio em contexto escolar e familiar.

## Intervenção Precoce na Infância

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo é também reconhecido como unidade de referência para a **Intervenção Precoce na Infância**, integrando o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), cuja intervenção se estende a toda a área geográfica do Alto Tâmega e Barroso, assegurando uma resposta integrada, de proximidade e orientada para a inclusão desde os primeiros anos de vida.

No âmbito desta rede, o Agrupamento desenvolve uma resposta articulada de apoio a crianças com necessidades específicas, centrada na promoção do desenvolvimento global da criança e no fortalecimento dos recursos familiares e comunitários.

A intervenção assenta num modelo colaborativo e transdisciplinar, envolvendo profissionais das áreas da educação, saúde e ação social, e articulando-se, sempre que necessário, com estruturas especializadas de apoio à inclusão, designadamente centros de recursos para tecnologias de apoio.

## Plano Casa

No âmbito do **Plano Casa** (colocação de docentes em agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas para exercer funções junto de crianças e jovens acolhidos nos Lares de Infância e Juventude, Centros de Acolhimento Temporário, bem como, nas Casas de Acolhimento enquanto resposta social), o Agrupamento assume a responsabilidade pelo recrutamento e pela gestão dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento deste plano. Assim, compete ao Agrupamento proceder à afetação de docentes para apoio educativo a crianças e jovens acolhidos em instituições de Lar de Infância e Juventude do concelho de Chaves, nomeadamente na Santa Casa da Misericórdia de Chaves e no Patronato de S. José.

A operacionalização deste apoio concretiza-se através da atribuição de horas de serviço docente (componentes letiva e não letiva incluídas), podendo o Agrupamento recorrer à distribuição de serviço, aditamento a contrato ou contratação.

Todo o processo é desenvolvido em articulação com as instituições parceiras, garantindo uma resposta educativa adequada às necessidades das crianças e jovens acolhidos.

### Oferta formativa

No que respeita às ofertas formativas, destaca-se a diversidade que, há já alguns anos, tem sido implementada por cada uma das unidades que originaram este Agrupamento.

No momento presente, os cursos profissionais são uma realidade muito consistente no ensino secundário.

<b>OFERTA FORMATIVA / ESTABELECIMENTOS DE ENSINO</b>	
<b>Educação Pré-escolar</b>	<b>Escolas</b>
	Jl de Chaves
	Jl do Caneiro
	Jl de Outeiro Jusão
	Jl de Nantes
	Jl de Casas Novas
<b>Ensino Básico</b>	
<b>1º Ciclo</b>	<b>Escolas</b>
	EB1 Número 1 – Santo Amaro
	EB1 Número 3 – Caneiro
	EB1 de Vilar de Nantes
	Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro – EFGC
<b>2º Ciclo</b>	Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro – EFGC
<b>3º Ciclo</b>	Escola Secundária Dr. António Granjo – ESAG – <b>Escola Sede</b>
<b>Ensino Secundário – Cursos Científico-humanísticos (CCH) - ESAG</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências e Tecnologias</li> <li>• Línguas e Humanidades</li> <li>• Artes Visuais</li> <li>• Ciências Socioeconómicas</li> </ul>	
<b>Ensino Secundário – Cursos Profissionais (CP) - ESAG</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnico de Auxiliar de Saúde (TAS)</li> <li>• Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes (TJEV)</li> <li>• Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (TGEI)</li> <li>• Técnico de Audiovisuais (TAUD)</li> </ul>	

Tabela 1 - Oferta formativa

### Projetos e Clubes

O AEAG faculta aos seus alunos a participação num conjunto alargado de projetos e clubes que visam contribuir para a melhoria das suas aprendizagens e para a ocupação saudável do seu tempo livre:

<p><b>Domínio científico - humanístico</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Clube de Ciência Viva (CCV)</li> <li>▪ Clube de Robótica (CCV)</li> <li>▪ Clube de Xadrez</li> <li>▪ ERASMUS +</li> <li>▪ Promoção e Educação para a Saúde (PES)</li> <li>▪ Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)</li> <li>▪ Projeto de Português Língua não Materna</li> <li>▪ Programa <i>Eco-Escolas</i></li> <li>▪ Projetos promovidos pelo PNL</li> <li>▪ Programas e Projetos promovidos pela RBE               <ul style="list-style-type: none"> <li>-Programas <i>ProLiteracias: media e informação e com a BE</i></li> <li>-Programa <i>aLer mais e melhor</i></li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Domínio artístico</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Clube de Artes</li> <li>▪ Clube do Cavaquinho</li> <li>▪ Plano Nacional de Cinema (PNC)</li> <li>▪ Grupo Experimental de Teatro (GET)</li> <li>▪ Clube da rádio escolar</li> </ul>
<p><b>Domínio desportivo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desporto Escolar               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Boccia</li> <li>- Futsal</li> <li>- Escola Ativa</li> <li>- Padel</li> <li>- Voleibol</li> <li>- Comunidades</li> </ul> </li> </ul>

Tabela 2 - Projetos e clubes

### Selos de qualidade

Foram atribuídos ao AEAG vários selos de qualidade:



O Selo **“Escola SaudávelMente”** é uma distinção atribuída pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) a escolas que demonstram políticas e práticas que promovem a saúde psicológica, o bem-estar, o sucesso educativo e a inclusão de toda a comunidade escolar. A iniciativa reconhece instituições de ensino que investem no desenvolvimento integral dos alunos e que criam um ambiente educativo de qualidade, equitativo e inclusivo para todos.

O **Selo Escola Saudável** é um reconhecimento atribuído pelo MECI às escolas que promovem práticas de saúde e bem-estar no âmbito do **Projeto de Educação para a Saúde (PES)**. Este selo valoriza escolas que contribuem para um ambiente escolar saudável, relações interpessoais positivas e o desenvolvimento de competências que incentivam escolhas responsáveis e estilos de vida saudáveis. A distinção é concedida por ano letivo e permite a utilização da marca **Escola Saudável**.



No presente ano letivo, foi apresentada nova candidatura ao “Selo Escola Saudável 2025–2026”.

No ano letivo 2025-2026, foi atribuído ao Agrupamento o selo “**Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência**”. Trata-se de uma certificação anual atribuída pelo Ministério da Educação de Portugal, através da Direção-Geral da Educação (DGE), que reconhece os estabelecimentos de ensino que promovem ativamente ambientes seguros, inclusivos e livres de violência.



O Programa **Eco-Escolas** é uma iniciativa internacional de educação ambiental para a sustentabilidade, promovida em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa, que pretende incentivar a participação ativa dos alunos e de toda a comunidade educativa na adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis. O programa assenta numa metodologia de trabalho estruturada em sete passos — constituição do Conselho Eco-Escolas, realização de auditoria ambiental, elaboração do plano de ação, monitorização e avaliação das atividades, integração curricular dos temas ambientais, informação e envolvimento da comunidade e elaboração do Eco-Código.

No presente ano letivo, a escola integra, pela primeira vez, este programa e apresenta a sua candidatura ao Galardão Eco-Escolas, assumindo o compromisso de desenvolver ações e projetos que contribuam para uma escola mais sustentável e promotora de cidadania ambiental.



O Selo EQAVET é uma certificação europeia de qualidade atribuída a instituições de Ensino e Formação Profissional (EFP) que alinham os seus sistemas de gestão com o Quadro de Referência Europeu, cujo objetivo é melhorar a qualidade da oferta formativa, aumentar a empregabilidade e a confiança mútua entre sistemas de EFP europeus. O selo demonstra um compromisso com a excelência, visando a melhoria do sucesso escolar e profissional dos alunos. Este selo, com validade de três anos, foi atribuído à Escola Secundária Dr. António Granjo em fevereiro de 2025.

### 2.3. População escolar / Recursos humanos

O número de alunos tem decrescido ao longo dos últimos anos, fruto da dinâmica demográfica do concelho e da região, no entanto, a vinda de imigrantes para o Concelho de Chaves fez com que o número de alunos não diminuísse, no Agrupamento.

Neste momento, o AEAG é frequentado por aproximadamente **1355** alunos, distribuídos pelos vários níveis de ensino.

Na tabela que se segue, apresenta-se o número de docentes, não docentes e discentes do Agrupamento.

Com a transferência de competências para as Autarquias, os assistentes técnicos (AT) e os assistentes operacionais (AO) passaram a ser da responsabilidade da Autarquia. No entanto, os Técnicos Superiores (TS) continuam a ser da responsabilidade do MECI.

População Escolar		Educação Pré-Escolar (EPE)	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ensino Secundário (ES) CCH + CP	Total (T)
Discentes		168	493	175	246	182 + 91	1355
Docentes (PD)		19	50	23	88		180
Não Docentes (PND)	AO	18	15	13	24		70
	AT	11					11
	TS	Psicólogas (1,5 horários) + 2 Técnicas de Ação Social + 2					5,5

Tabela 3 - Número de docentes, não docentes e discentes do AEAG (inclui pessoal ausente por motivo de doença)

O número de alunos de outras nacionalidades tem vindo a aumentar significativamente, como se pode ver pela tabela abaixo, correspondendo a 17% do número total de alunos do agrupamento no presente ano letivo.

Ano letivo	Número Total de Alunos do AEAG	Número de Alunos Estrangeiros	Percentagem de Estrangeiros
2024/2025	1301	185	14%
2025/2026	1355	232	17%

Tabela 4 - Percentagem de alunos estrangeiros no AEAG

Nacionalidade	Número de alunos 2024/2025	Número de alunos 2025/2026
Andorra	1	
Angola	11	19
Argentina	3	5
Bélgica	1	1
Brasil	139	172
Cabo Verde		1
Colômbia	7	5
Chile	2	
China		1
França	7	8
Espanha	4	3
Irão	3	3
Iraque		1
Guiné-Bissau		1
Estados Unidos	1	
Marrocos	1	1
México		4
Senegal	2	2
São Tomé e Príncipe		2
Reino Unido	1	1
Roménia	1	1
Venezuela	1	1
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>232</b>

Tabela 5 - Nacionalidade dos alunos estrangeiros do AEAG

Apresentam-se os dados relativos ao ano letivo 2025/2026:

Alunos / crianças estrangeiras por ano de escolaridade	
Ano de escolaridade	Número alunos
EPE	26
1º ano	15
2º ano	16
3º ano	22
4º ano	20
5º ano	22
6º ano	20
7º ano	19
8º ano	15
9º ano	19
10º ano	13
11º ano	13
12º ano	12
<b>TOTAL</b>	<b>232 (17%)</b>

Tabela 6 - Alunos estrangeiros por ano de escolaridade em 2025/2026

No presente ano letivo (2025/2026), os cerca de 1355 alunos que frequentam as escolas deste Agrupamento distribuem-se pelos diferentes níveis de ensino da seguinte forma:

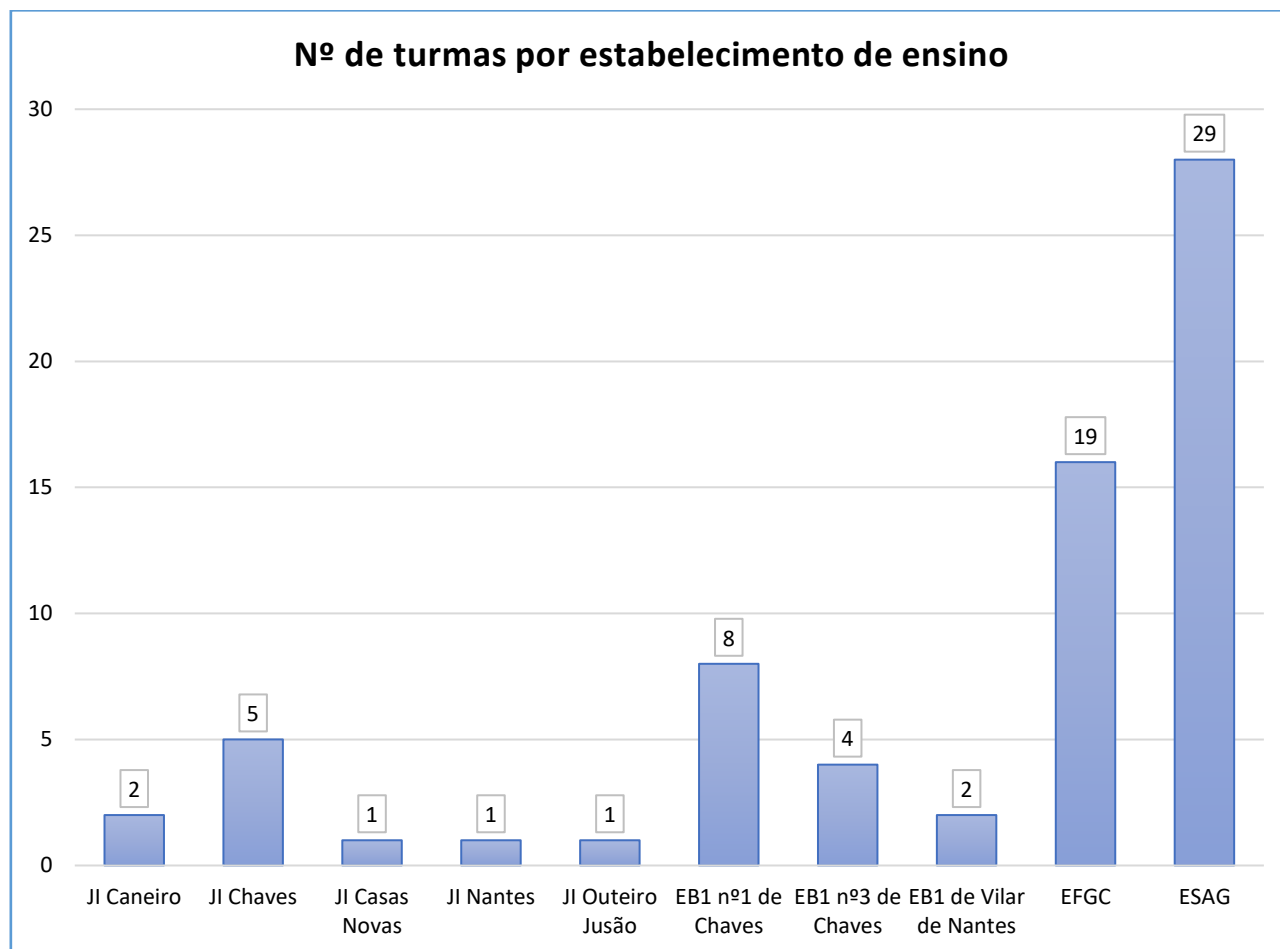


Gráfico 1 - Nº de turmas por estabelecimento de ensino

## 2.4 Resultados escolares

De acordo com as estatísticas apresentadas, podemos ver a evolução da **taxa de aprovação** ao longo dos últimos 4 anos.

### 1º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Aprovação
2021/2022	409	3	99,3%
2022/2023	459	1	99,8%
2023/2024	482	6	99%
2024/2025	477	2	99,6%

Tabela 7 - Resultados escolares no 1º CEB: taxa de aprovação

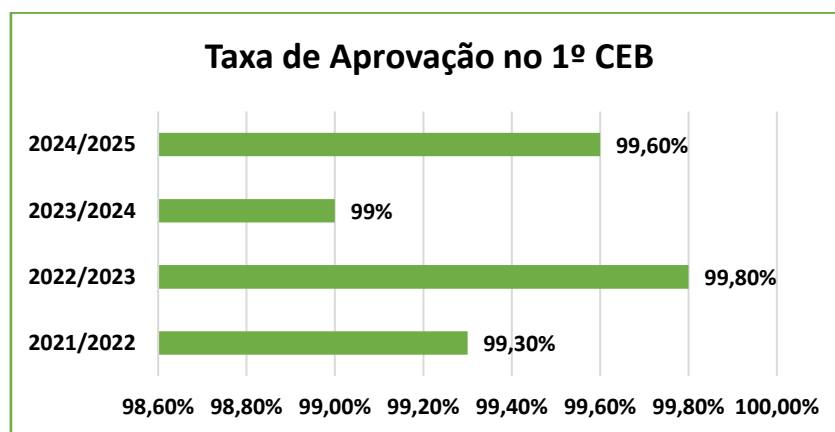


Gráfico 2 - Taxa de aprovação no 1º CEB

### 2º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Aprovação
2021/2022	155	3	98,1%
2022/2023	147	6	96%
2023/2024	145	6	95,9%
2024/2025	173	2	98,9%

Tabela 8 - Resultados escolares no 2º CEB: taxa de aprovação

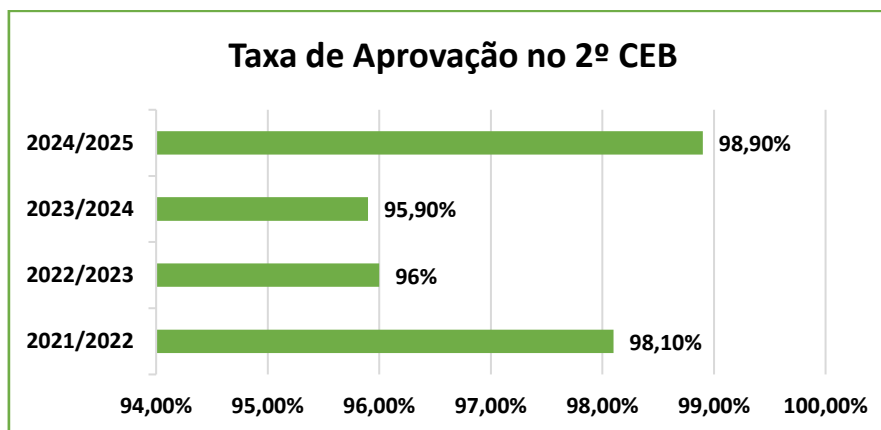


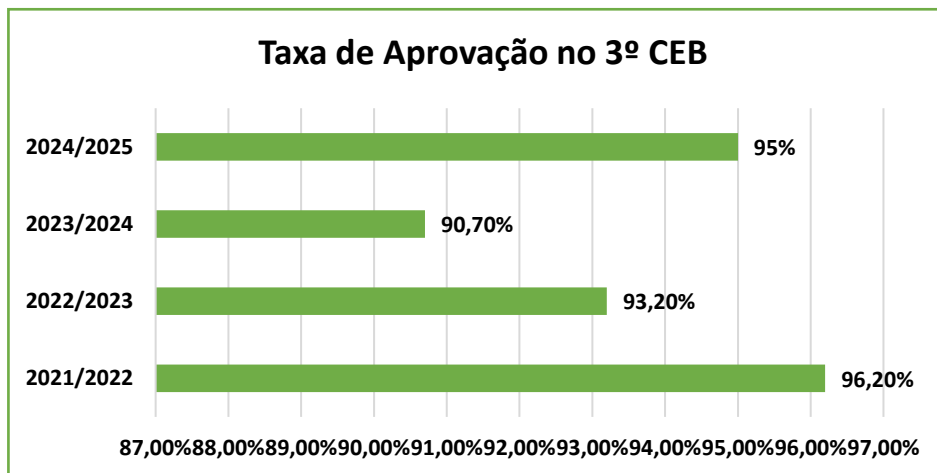
Gráfico 3 - Taxa de aprovação no 2º CEB

3º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Aprovação
2021/2022	263	10	96,2%
2022/2023	250	17	93,2%
2023/2024	270	25	90,7%
2024/2025	198	10	95%

Tabela 9 - Resultados escolares no 3º CEB: taxa de aprovação

Ensino  
Cursos



Secundário –  
Científico-

Gráfico 4 - Taxa de aprovação no 3º CEB

Humanísticos

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Aprovação
2021/2022	157	13	91,7%
2022/2023	165	14	91,5%
2023/2024	168	14	91,7%
2024/2025	178	18	90%

Tabela 10 - Resultados escolares nos cursos científico-humanísticos: taxa de aprovação

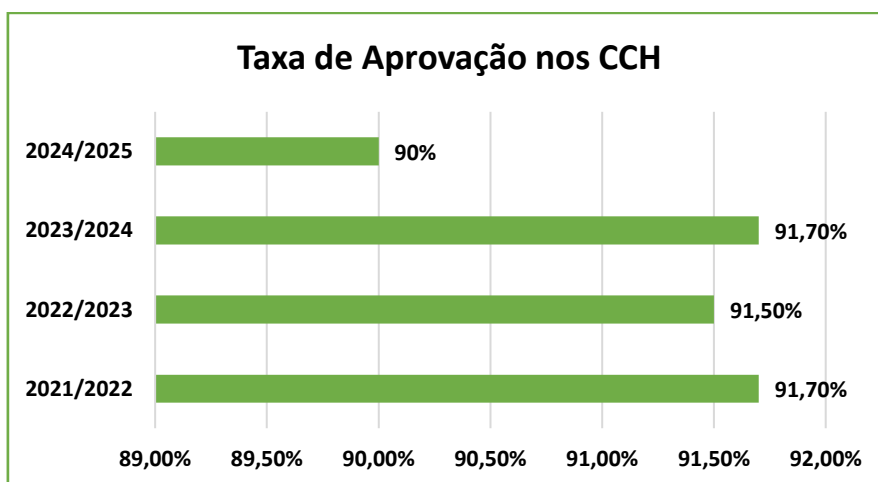


Gráfico 5 - Taxa de aprovação nos cursos científico-humanísticos

Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Aprovação
2021/2022	125	3	97,6%
2022/2023	118	3	97,5%
2023/2024	102	5	95,1%
2024/2025	95	5	94,7%

Tabela 11 Resultados escolares nos cursos profissionais: taxa de aprovação

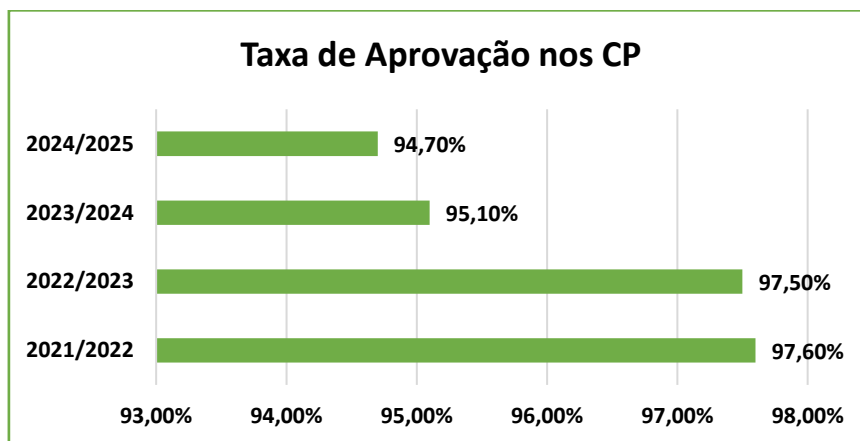


Gráfico 6 - Taxa de aprovação nos cursos profissionais

De acordo com as estatísticas apresentadas, podemos ver a evolução da **taxa de retenção** ao longo dos últimos 4 anos.

1º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Retenção
2021/2022	409	3	0,7%
2022/2023	459	1	0,2%
2023/2024	482	6	1,2%
2024/2025	477	2	0,4

Tabela 12 - Resultados escolares no 1º CEB: taxa de retenção

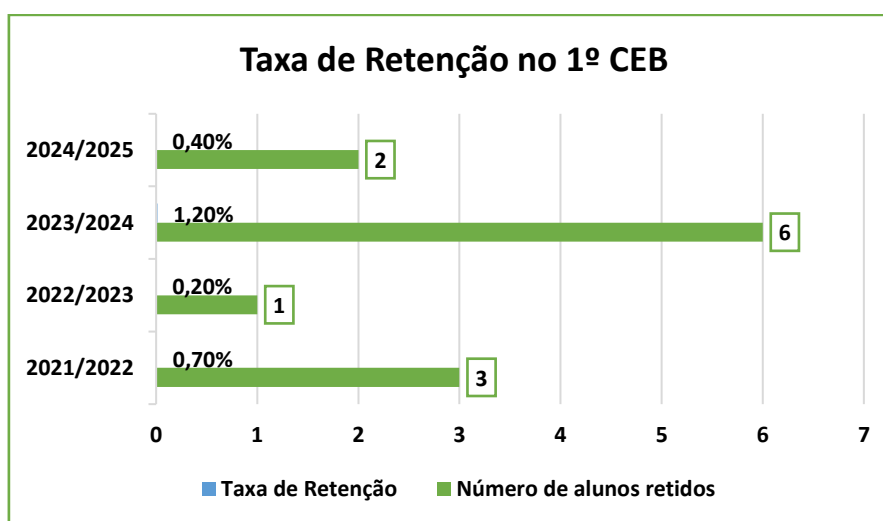


Gráfico 7 - Taxa de retenção no 1º CEB

2º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Retenção
2021/2022	155	3	1,9%
2022/2023	147	6	4%
2023/2024	145	6	4,1%
2024/2025	173	2	1,1%

Tabela 13 - Resultados escolares do 2º CEB: taxa de retenção

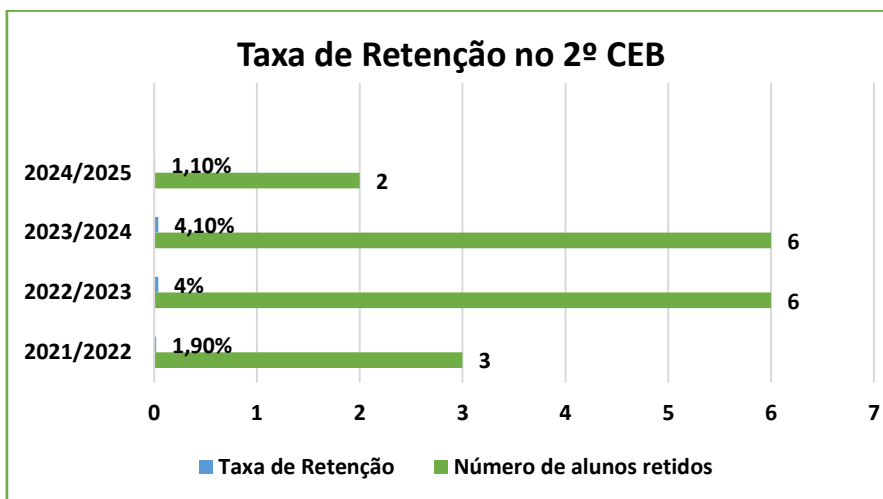


Gráfico 8 - Taxa de retenção no 2º CEB

3º Ciclo do Ensino Básico

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Retenção
2021/2022	263	10	3,8%
2022/2023	250	17	6,8%
2023/2024	270	25	9,3%
2024/2025	198	10	5%

Tabela 14 - Resultados escolares do 3º CEB: taxa de retenção

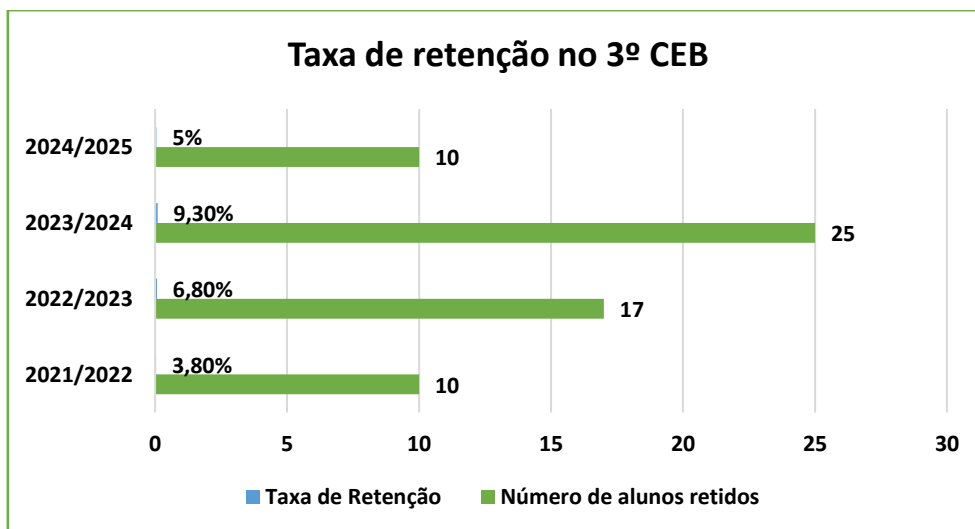


Gráfico 9 - Taxas de retenção no 3º CEB

Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Retenção
2021/2022	157	13	8,3%
2022/2023	165	14	8,5%
2023/2024	168	14	8,3%
2024/2025	178	18	10,1%

Tabela 15 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos: taxa de retenção

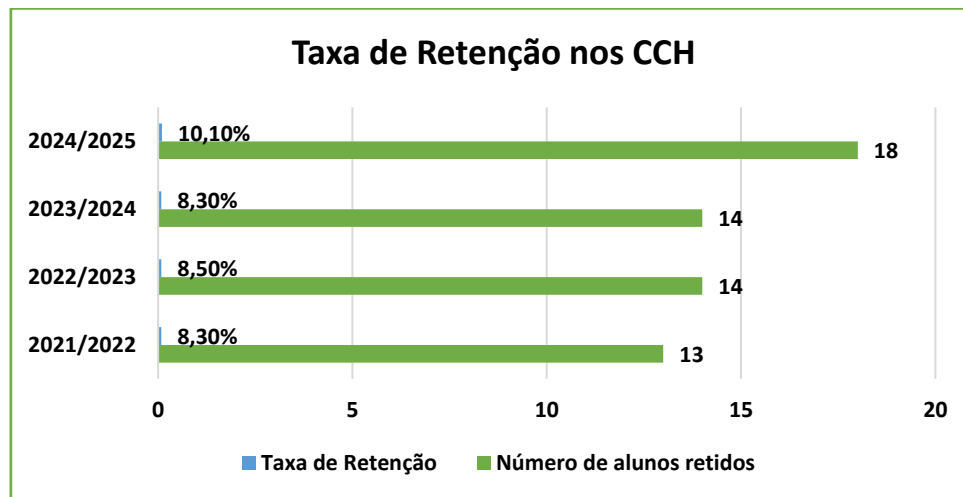


Gráfico 10 - Taxa de retenção nos cursos científico-humanísticos

Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Ano Letivo	Número total de alunos	Número de alunos retidos	Taxa de Retenção
2021/2022	125	3	2,4%
2022/2023	118	3	2,5%
2023/2024	102	5	4,9%
2024/2025	95	5	5,3%

Tabela 16 - Resultados escolares dos cursos profissionais: taxa de retenção

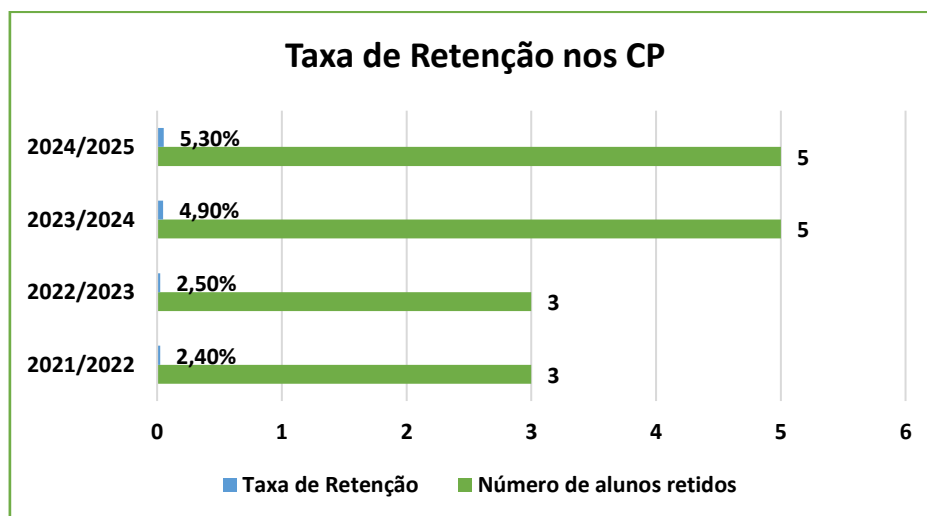


Gráfico 11 - Taxa de retenção nos cursos profissionais

No ensino profissional, para além das taxas de aprovação e retenção, é relevante a análise da evolução dos indicadores EQAVET, bem como de outros indicadores usados pelo Agrupamento.

Indicador	Ano letivo 22/23	Ano letivo 23/24	Ano letivo 24/25
Taxa de transição para o ano de escolaridade seguinte	90%	88,1%	89,3%
Taxa de alunos que transitam com todos os módulos concluídos	91,4%	95,6%	93,3%
Taxa de conclusão	89%	92.5%	85,2%
Empregabilidade e prosseguimento de estudos (após 4 semanas)	57% A estudar – 33,3% A trabalhar – 23,8%	65,8% A estudar – 26,3% A trabalhar – 39,5%	87% A estudar – 61% A trabalhar – 26%

Tabela 17 - Evolução dos indicadores definidos internamente

Indicador	CICLO 18/21	CICLO 19/22	CICLO 20/23
Taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a EQAVET)	88,8%	61,5 %	87.8%
Taxa de colocação no mercado de trabalho (Indicador EQAVET 5a)	69,9%	55%	72%
Taxa de prosseguimento de estudos (Indicador EQAVET 5a)	27%	45%	27,9%
Número diplomados que após 12 meses trabalham na área profissional dos cursos (Indicador EQAVET 6a)	42,1%	23,3%	28.6%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados. (Indicador EQAVET 6b3)	100%	100%	100%

Tabela 18 - Evolução dos indicadores EQAVET

O acesso ao ensino superior é um outro indicador a ter em conta. Os dados disponíveis referem-se predominantemente aos alunos dos cursos científico-humanísticos, mas incluem também os alunos dos cursos profissionais que se candidatam à universidade. Para facilidade de análise, foram tidos em conta os resultados da 1ª fase da candidatura.

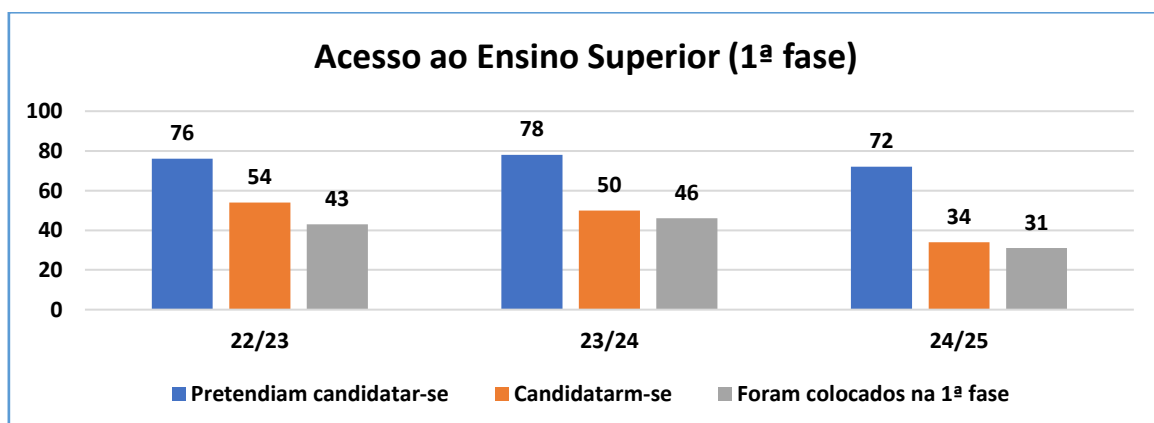


Gráfico 12 - Acesso ao ensino superior

## 2.4 Ação Social Escolar (ASE)

No que respeita ao contexto socioeconómico, é de referir que mais de um terço das crianças e alunos são abrangidos pelos escalões da ação social escolar.

É ainda significativo o facto de o número de alunos transportados estar perto de um terço dos alunos do Agrupamento.

Nível de Ensino	EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	ES CCH	ES CP	Total
Escalão A	32	82	44	54	26	13	251
Escalão B	26	77	32	36	26	14	211
Escalão C	3	9	3	2	2	2	21
<b>% ASE</b>	<b>35%</b>	<b>35%</b>	<b>46%</b>	<b>38%</b>	<b>35%</b>	<b>34%</b>	<b>37%</b>

Tabela 19 - Distribuição dos alunos apoiados pela ASE

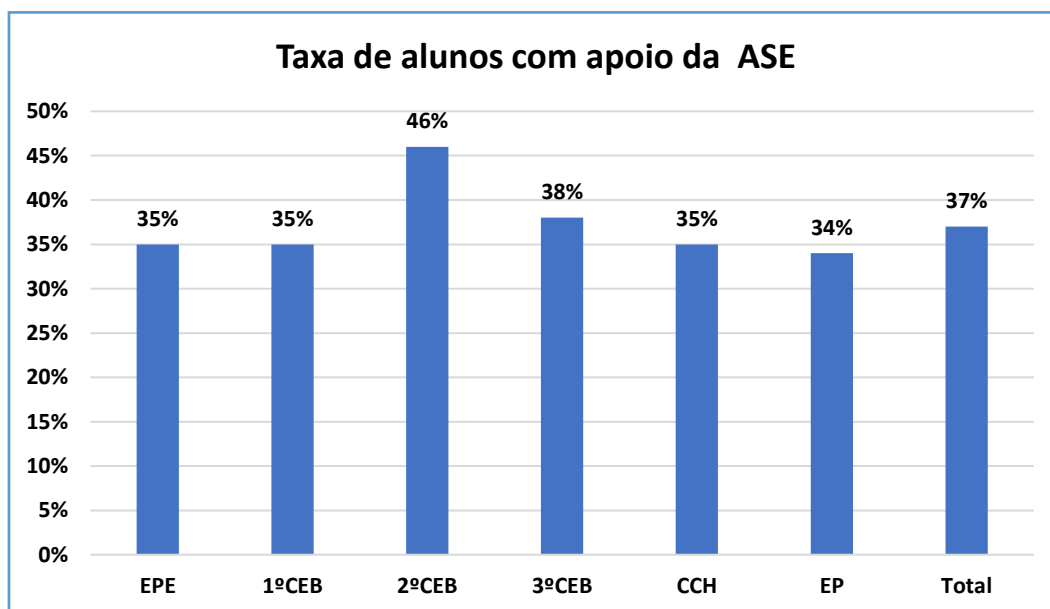


Gráfico 13 - Alunos que beneficiam da ASE

## 2.5 Recursos materiais e serviços

Nos vários estabelecimentos de educação e ensino existem espaços diversificados em função das necessidades das atividades pedagógicas e de gestão.

Instalações	Jl Chaves	Jl + EB nº3 Caneiro	Jl Casas Novas	Jl Nantes	Jl Outeiro Jusão	EBnº1 S.to Amaro	EB Vilar de Nantes	EFGC	ESAG
Salas de Aula	5	6	1	2	1	8	4	20	25
Sala dos Professores	1	1*				1		1	1
Sala de convívio dos alunos								1	1
Salas de Informática								1	2
Salas LED								1	1
SAA		1						2	2
Biblioteca Escolar	1	1				1		1	1
Sala de Estudo / Centro de Estudos								1	1
Salas Específicas (Laboratórios; salas de artes, salas de música; ...)								4	13
Gabinete da Direção / coordenação	1	1*				1		1	1
Serviços Administrativos								1	1
Gabinete do SPO									1
Gabinete dos SMIS									1
Sala do PND								1	0
Gabinetes DT								1	2
GAA								1	1
Auditório								1	1
Refeitório	1	1	1	1	1		1	1	1
Papelaria + Reprografia								1	1
PBX									1
Pavilhão Desportivo						1		1	1
Campos de Jogos exteriores		1						1	2
Portaria								1	1
Zonas de Recreio exteriores cobertas		1	1	1				1	
<b>*Na EB1 nº3 o gabinete de coordenação funciona também como sala de professores</b>									

Tabela 20 - Distribuição de espaços e serviços pelos vários estabelecimentos de ensino

## 2.6 Recursos financeiros

No Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, os recursos financeiros provêm maioritariamente do Orçamento de Estado, que assegura as despesas com pessoal, complementados por verbas provenientes da administração local, de candidaturas a programas nacionais e europeus, como o *Pessoas 2030*, a Rede de Bibliotecas Escolares ou o Projeto Ciência Viva. Neste âmbito, destaca-se o financiamento atribuído ao Ensino Profissional e ao Projeto *Erasmus +*. Existe, ainda, financiamento próprio atribuído ao CRTIC, que presta serviço na área do Alto Tâmega e Barroso.

De um modo geral, estes financiamentos têm permitido investir na manutenção e na modernização de infraestruturas, na aquisição de equipamentos didáticos e na promoção de iniciativas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

A gestão criteriosa destes recursos assegura o funcionamento sustentável das atividades letivas e não letivas, respondendo de forma eficaz às necessidades identificadas pela comunidade educativa.

## 2.7 Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa valoriza a abertura do Agrupamento ao exterior e reconhece o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade local. Destaca-se a diversidade da oferta educativa, a multiplicidade de projetos e iniciativas, bem como o empenho na promoção da inclusão.

Os sucessos dos alunos são reconhecidos tanto no domínio académico como no desenvolvimento de competências sociais, evidenciados através da entrega de prémios institucionais, da participação em projetos internos e externos, e da divulgação dos trabalhos dos alunos nos jornais locais e regionais, nas redes sociais e no portal do Agrupamento.

O reconhecimento da comunidade estende-se também à formação em contexto de trabalho dos alunos do ensino profissional, evidenciado pela colaboração das empresas e instituições parceiras e pela monitorização regular, através de inquéritos EQAVET, do desempenho dos recém-formados.

A satisfação e o bem-estar na escola são amplamente partilhadas: a grande maioria dos alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação, afirma sentir-se bem e motivada, de acordo com a última avaliação interna efetuada.

### 3. Análise SWOT

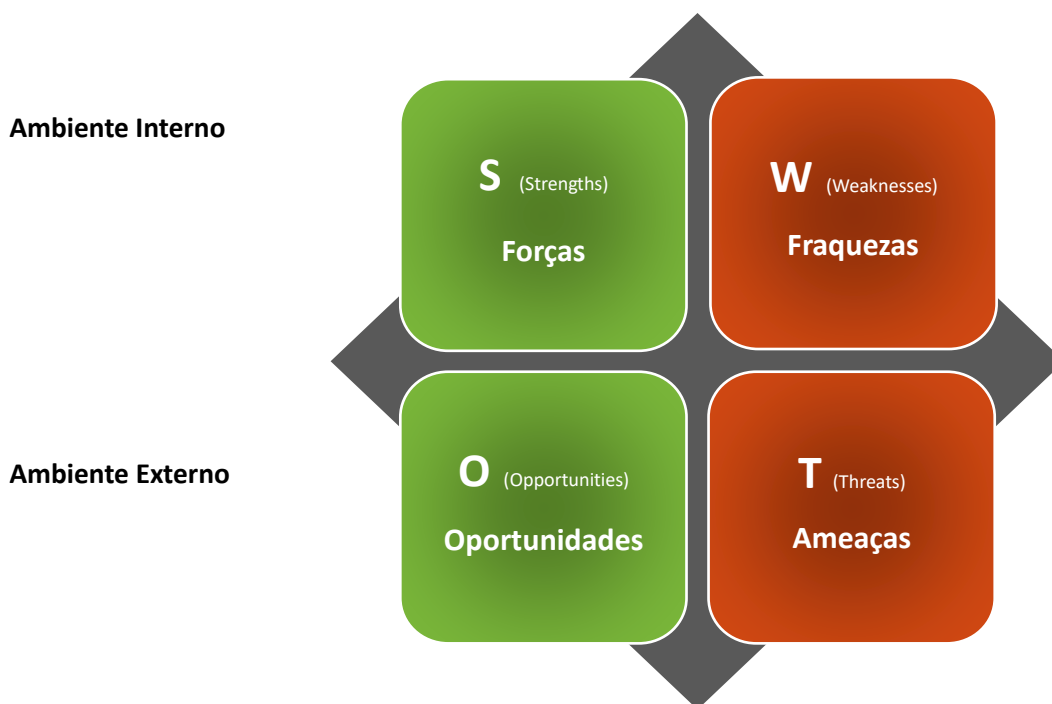
Para efetuar um levantamento rigoroso dos principais desafios e oportunidades do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo, recorreu-se à análise detalhada dos documentos estruturantes em vigor, à análise do relatório de autoavaliação e a um processo reflexivo sobre a realidade atual das escolas que integram o Agrupamento.

Com base neste levantamento, foi realizada uma análise SWOT — acrónimo das palavras anglo-saxónicas *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) — que se fundamenta nos resultados da avaliação interna (trabalhos realizados pela equipa de Avaliação Interna - Autoavaliação do AEAG), bem como na reflexão sobre a realidade atual do Agrupamento.

A análise SWOT permite caracterizar a organização tanto a nível interno (pontos fortes e fracos) como a nível externo (oportunidades e ameaças):

- Pontos fortes e oportunidades: atributos que facilitam a concretização dos objetivos e potenciam o sucesso do Agrupamento;
- Pontos fracos e ameaças: fatores que podem condicionar a realização dos objetivos e que requerem estratégias específicas para os minimizar, controlar ou ultrapassar.

Deste modo, a análise SWOT constitui a base para a definição de estratégias orientadas para a melhoria contínua, a excelência educativa e a eficácia do serviço prestado à comunidade, garantindo que o Projeto Educativo seja ajustado à realidade do Agrupamento e responda de forma assertiva aos desafios internos e externos identificados.



### 3.1 Pontos fortes e pontos fracos - ambiente interno

Liderança e Gestão	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O empenho da direção na resolução dos problemas da escola, na resposta às solicitações e no incentivo à participação.</li> <li>• Incentivo à participação de pais, alunos, docentes e não docentes na vida escolar, definindo metas e objetivos a atingir de acordo com as áreas de intervenção prioritárias.</li> <li>• Orientação estratégica clara, com objetivos, valores e normas definidos em documentos estruturantes.</li> <li>• Elevado conhecimento e implementação do PE e PAA, contribuindo para a construção de uma política educativa identitária do Agrupamento.</li> <li>• Estruturas de orientação educativa adaptadas às necessidades da comunidade escolar.</li> <li>• Rede de parceiros consolidada, com bom relacionamento institucional e funcional, que potencia recursos e respostas educativas.</li> <li>• Boa divulgação das atividades desenvolvidas, reforçando a sua visibilidade junto da comunidade.</li> <li>• Sentimento de pertença do pessoal não docente.</li> <li>• Coordenação pedagógica eficaz (coordenadores de departamento) e participação ativa da comunidade educativa.</li> <li>• A satisfação da comunidade educativa com o funcionamento dos diversos serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilização e motivação dos atores das diferentes estruturas para cumprimento das metas.</li> <li>• Comunicação entre direção e pessoal não docente, incluindo participação nas decisões e reconhecimento do trabalho.</li> <li>• Insuficiente representatividade das diferentes estruturas na Equipa de Avaliação Interna (EAI).</li> <li>• Instabilidade e elevada mobilidade do pessoal não docente, sobretudo no 1.ºCEB.</li> <li>• Insuficiente formação do pessoal não docente alinhada com o perfil e necessidades organizacionais.</li> <li>• Baixa eficácia dos canais de comunicação e articulação com a autarquia.</li> </ul>

Prestação de Serviço Educativo	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevados níveis de satisfação de alunos, pais, docentes, não docentes e técnicos superiores.</li> <li>• Identificação clara, consensual e contínua de áreas de excelência e áreas de melhoria.</li> <li>• Desempenho positivo de docentes, diretores de turma e professores/educadores titulares na orientação e acompanhamento dos alunos.</li> <li>• Eficácia de serviços de apoio (SPO, SMIS, EMAEI) e de medidas de inclusão e suporte à aprendizagem.</li> <li>• PAA abrangente e com elevadas taxas de execução, incluindo projetos internos e internacionais de referência.</li> <li>• Biblioteca escolar articulada com docentes e comunidade;</li> <li>• Participação em programas ambientais e de preservação de recursos naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições físicas de algumas escolas inadequadas: ineficiência energética, falta de espaços exteriores cobertos e barreiras arquitetónicas.</li> <li>• Qualidade, diversidade e adequação das refeições escolares e do bar dos alunos.</li> <li>• Equipamentos informáticos/ tecnológicos desatualizados.</li> <li>• Divulgação insuficiente de serviços de apoio junto de setores da comunidade educativa.</li> <li>• Distribuição desigual das atividades do PAA ao longo do ano; necessidade de maior envolvimento de entidades externas e mobilização de recursos.</li> <li>• <i>Feedback</i> insuficiente entre diretores de turma/professores/educadores e serviços de apoio relativamente à evolução das situações acompanhadas.</li> </ul>

Resultados	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elevadas taxas de transição entre ciclos e médias de retenção abaixo das referências nacionais.</li> <li>Desempenho consistente em avaliações externas, especialmente em Matemática A, com evolução significativa em Física e Química A.</li> <li>Resultados positivos nos cursos profissionalmente qualificantes.</li> <li>Participação dos alunos em projetos internos e internacionais contribui para o desenvolvimento académico, pessoal e social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grau de satisfação dos alunos com o horário escolar, impactando bem-estar e rendimento.</li> <li>Avaliação externa de algumas disciplinas com médias persistentemente abaixo da média nacional.</li> </ul>

### 3.2 Oportunidades e ameaças - Ambiente externo

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Parcerias e Protocolos:</b> Fortalecer colaborações com instituições públicas e privadas da região, favorecendo a integração na vida ativa e formação profissional dos alunos; criar novos acordos de colaboração com entidades externas para melhorar a qualidade dos serviços educativos e de apoio prestados pelo Agrupamento.</li> <li><b>Projetos e Concursos:</b> manter a participação em projetos internacionais, nacionais, regionais e locais que promovam o combate ao insucesso escolar e ao abandono, aumentando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.</li> <li><b>Internacionalização e Diversidade:</b> enriquecimento do ambiente educativo e oportunidades de aprendizagem intercultural motivada pelo aumento do número de alunos estrangeiros.</li> <li><b>Candidaturas:</b> Possibilidade de captar recursos financeiros, técnicos e humanos através de parcerias, projetos financiados e programas de inovação educativa.</li> <li><b>Inovação Pedagógica:</b> O envolvimento em projetos externos permite introduzir metodologias inovadoras, digitalização e recursos tecnológicos no Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Descontinuidade escolar:</b> elevado número de alunos que não continuam os estudos nas Escolas do Agrupamento após mudança de ciclo, principalmente na transição do 1ºCEB para o 2ºCEB.</li> <li><b>Motivação e autoridade docente:</b> descontentamento e desmotivação dos professores devido a políticas educativas nacionais recentes que aumentaram a carga de trabalho e reduziram a autoridade profissional.</li> <li><b>Desvalorização do pessoal não docente:</b> Baixa motivação e reconhecimento insuficiente, especialmente entre assistentes operacionais, prejudicando o funcionamento diário.</li> <li><b>Perfil Etário e condições de saúde:</b> Alguns docentes e não docentes têm idade avançada ou incapacidades que afetam direta ou indiretamente a eficiência organizacional.</li> <li><b>Expectativas da comunidade:</b> Débeis expectativas de alguns pais, encarregados de educação e alunos quanto ao futuro académico e profissional, influenciando o envolvimento e o desempenho escolar.</li> <li><b>Envolvimento familiar:</b> participação limitada dos pais no percurso educativo dos filhos, em particular no 3º ciclo e ensino secundário, dificultando a construção de estratégias conjuntas de apoio.</li> <li><b>Contexto socioeconómico:</b> baixo nível socioeconómico de muitos alunos, podendo afetar o acesso a recursos educativos e participação em projetos extracurriculares.</li> <li><b>Localização geográfica e logística:</b> Dispersão geográfica das unidades do Agrupamento, aumentando desafios de coordenação e integração das atividades.</li> <li><b>Infraestrutura escolar:</b> Degradação do parque escolar, incluindo espaços físicos e barreiras arquitetónicas.</li> </ul>

- |  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Recursos tecnológicos:</b> Obsolescência do parque informático e capacidade limitada de Internet, afetando a integração de recursos digitais e metodologias inovadoras.</li><li>• <b>Financiamento:</b> Escassez de recursos financeiros para manutenção, modernização e expansão das atividades educativas e projetos do Agrupamento.</li></ul> |
|--|---|

### III. MISSÃO / VISÃO / PRINCÍPIOS E VALORES

O PE, a partir da identificação da razão de ser da instituição e com o objetivo de conduzir o Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo a um estado ideal, deve definir claramente a Missão, a Visão e os Princípios/Valores do Agrupamento, servindo como base para toda a estratégia de intervenção proposta. A ação da escola deve assentar em pressupostos sólidos e duradouros, alicerçados no conhecimento profundo da comunidade e das suas necessidades, permitindo a prestação de um serviço educativo de qualidade e promotora da formação integral do indivíduo.

Sendo o PE um dos instrumentos estruturantes mais importantes para orientar a ação a médio e longo prazo, devem todos os membros da comunidade educativa estar comprometidos com a sua implementação e sucesso.

#### 1. Missão

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo assume-se como uma instituição pública de serviço educativo orientada por princípios humanistas, inclusivos e democráticos, comprometida com a formação integral dos alunos e com a promoção de uma educação de qualidade, equitativa e socialmente responsável.

A sua missão consiste em proporcionar a todos os alunos oportunidades efetivas de sucesso educativo, respeitando a diversidade e a individualidade, e promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, competências e valores que lhes permitam prosseguir estudos, integrar o mundo do trabalho e exercer uma cidadania ativa, crítica e responsável.

Sob o lema “A Educação na (re)construção de um futuro melhor”, o Agrupamento compromete-se a ser um espaço de valorização do conhecimento, de inclusão social e de desenvolvimento humano, contribuindo para a formação de cidadãos autónomos, solidários e preparados para os desafios de uma sociedade em permanente transformação.

#### 2. Visão

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo afirma-se como uma instituição pública de referência a nível local e regional, pretendendo ser reconhecida pela qualidade do serviço educativo prestado, pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pelo elevado grau de satisfação dos discentes e das famílias, pela interação qualificada com a comunidade envolvente. Assume, igualmente, o propósito de constituir uma referência na valorização e bem-estar dos docentes e dos trabalhadores não docentes.

#### 3. Princípios e valores

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo fundamenta a sua ação educativa nos seguintes princípios e valores:

- **Equidade** – Assegura a igualdade de oportunidades no acesso à aprendizagem e à participação ativa das crianças e jovens no seu percurso educativo.
- **Qualidade** – Promove uma educação assente no rigor, na inovação pedagógica e no desenvolvimento da autonomia dos alunos.
- **Trabalho** – Valoriza o esforço, a responsabilidade e a cooperação como pilares de um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem.
- **Inclusão** – Fomenta o bem-estar e o respeito pela diversidade cultural, social e individual de todos os elementos da comunidade educativa.

- **Participação** – Incentiva o envolvimento da comunidade educativa, promovendo a curiosidade, o espírito crítico e a participação cívica e democrática.
- **Responsabilidade e Ética** – Defende a integridade, o respeito pela dignidade humana e a adoção de comportamentos éticos.
- **Cooperação e Solidariedade** – Estimula o trabalho colaborativo, o sentido de pertença e a entreatajuda.
- **Autonomia e Resiliência** – Promove a capacidade de iniciativa, adaptação e superação de desafios.
- **Cidadania Ativa** – Valoriza a participação democrática e o compromisso com o bem comum.
- **Valorização do Conhecimento** – Incentiva a aprendizagem contínua e o desenvolvimento integral dos alunos.

#### IV. PLANO ESTRATÉGICO: OBJETIVOS, AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS

Neste capítulo, concretiza-se a orientação definida nos capítulos anteriores, traduzindo a missão, a visão e os valores do Agrupamento em prioridades operacionais para o período 2025/2029.

Partindo do diagnóstico estratégico e da análise SWOT, apresentam-se os objetivos a alcançar, as ações estratégicas a desenvolver e as metas que permitirão monitorizar, de forma sistemática, o progresso e o impacto das medidas implementadas.

Este capítulo constitui, assim, um referencial de atuação para toda a comunidade educativa, promovendo a coerência entre planeamento, intervenção e avaliação, com vista à melhoria contínua da qualidade do serviço educativo e ao sucesso integral dos alunos.

#### OBJETIVOS

A. LIDERANÇA E GESTÃO
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover uma cultura de Agrupamento que valorize e mobilize o contributo dos diferentes elementos da comunidade escolar para a missão de educar.</li> <li>2. Otimizar a gestão de recursos humanos e materiais, colocando-os ao serviço da equidade e inclusão.</li> <li>3. Implementar o sistema de gestão integrado da qualidade do Agrupamento, com vista à melhoria contínua do serviço prestado.</li> <li>4. Promover a interação da escola com a comunidade, implicando os diferentes agentes na definição das opções estratégicas e reforçando a imagem do Agrupamento.</li> </ol>
B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhorar a prestação do serviço educativo, promovendo a equidade e a inclusão.</li> <li>2. Diversificar e adequar a oferta educativa, possibilitando aos alunos a construção de projetos de vida e respondendo às necessidades das famílias e da comunidade onde a escola se insere.</li> <li>3. Melhorar os mecanismos de acompanhamento das práticas educativas e letivas, reforçando estratégias de autorregulação.</li> </ol>
C. RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhorar a qualidade das aprendizagens, com reflexo na avaliação a nível interno e externo.</li> <li>2. Promover a educação integral de cada aluno, tendo como referência o PASEO, estimulando a sua participação autónoma, informada e crítica nos diversos contextos sociais.</li> </ol>
D. AUTOAVALIAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consolidar mecanismos de autoavaliação promotores de uma dinâmica de melhoria contínua da organização.</li> </ol>

Tabela 21 - Objetivos estratégicos por domínio

<b>A. LIDERANÇA E GESTÃO</b>			
<b>OBJETIVO 1: Promover uma cultura de Agrupamento que valorize e mobilize o contributo dos diferentes elementos da comunidade escolar para a missão de educar.</b>			
<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>METAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO</b>
1. Fomentar um ambiente escolar colaborativo, seguro e inclusivo, reforçando o sentimento de pertença e bem-estar.	1.1 No período de vigência, desenvolver, pelo menos, duas ações anuais de promoção do bem-estar físico e emocional em cada ciclo de ensino.	- Número de intervenientes/participantes; - Grau de satisfação dos diferentes intervenientes; - Número de ações desenvolvidas.	- Relatórios de questionários de satisfação; - Registos de ocorrências (medidas disciplinares aplicadas).
2. Capacitar os assistentes operacionais, valorizando a sua ação enquanto agentes educativos.	2.1 No período de vigência, 50% do pessoal não docente participar em, pelo menos, uma ação de formação relacionada com comunicação e gestão de conflitos, resolução de problemas.	- Número de formações realizadas; - Número de assistentes operacionais participantes.	- Listas de presenças em formações.
3. Melhorar a comunicação interna e externa do Agrupamento, uniformizando procedimentos de comunicação institucional.	3.1 Criação de um manual de comunicação com normas de linguagem, identidade visual e fluxos de informação até ao final do período de vigência.  3.2 Aplicação do manual por 100% das estruturas, a partir da sua divulgação.	- Grau de satisfação da comunidade educativa; - Manual de comunicação aprovado; - Frequência e qualidade da divulgação de informações.	- Inquéritos; - Observação direta; - Site e redes sociais do Agrupamento.
4. Estimular a participação em projetos, práticas de inovação educativa, reforçando a cooperação com entidades externas e criando novas parcerias.	4.1. No período de vigência do PE, participar em, pelo menos, 3 novos projetos/práticas de inovação educativa que envolvam diferentes níveis de ensino.	- Número de projetos desenvolvidos; - Número de turmas/ alunos envolvidos.	- Relatórios de projetos; - Relatório de avaliação final do PAA; - Canais de divulgação do Agrupamento.

<p>5. Alargar os mecanismos de participação dos pais e EE e dos alunos no processo educativo, envolvendo-os na tomada de decisão.</p>	<p>5.1 Criar mecanismos de auscultação para a tomada de decisões, no âmbito dos documentos estruturantes. 5.2 Garantir que 100% dos pais e encarregados de educação e dos alunos são convocados a participar nas tomadas de decisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de mecanismos criados para auscultação dos pais/EE;</li> <li>- Percentagem de participação dos pais/ encarregados de educação;</li> <li>- Número de assembleias de alunos;</li> <li>- Grau de satisfação de alunos e pais/encarregados de educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inquéritos de satisfação;</li> <li>- Convocatórias das assembleias/reuniões realizadas;</li> <li>- Relatórios do <i>Focus Group</i>.</li> </ul>
---	--	--	--

## A. LIDERANÇA E GESTÃO

**OBJETIVO 2: Otimizar a gestão de recursos humanos e materiais, colocando-os ao serviço da equidade e inclusão.**

AÇÕES ESTRATÉGICAS	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO
<p>1. Articular com o Centro de Formação a execução do “Plano de Transição Digital”, implementando o projeto europeu “Plano de Ação para a Educação Digital 2021–2027” e aproveitando as suas potencialidades para colmatar o défice tecnológico do Agrupamento.</p>	<p>1.1 Garantir que, no período de vigência, 100% dos docentes e não docentes têm acesso a formação contínua nas áreas digitais e, pelo menos, 30% as frequentam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de formações realizadas;</li> <li>- Taxa de participação;</li> <li>- Melhoria no uso das tecnologias em contexto educativo;</li> <li>- Grau de satisfação dos formandos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos do Centro de Formação;</li> <li>- Listagem de inscritos;</li> <li>- Questionários.</li> </ul>
	<p>1.2 Garantir que os recursos tecnológicos são atualizados de acordo com as necessidades identificadas e que são utilizados de forma pedagógica, pelo menos, por 75% dos docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de satisfação de alunos e docentes;</li> <li>- Número de utilizações dos equipamentos do Laboratórios de Educação Digital (LED);</li> <li>- Número de utilizadores dos equipamentos tecnológicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionários;</li> <li>- Inventário atualizado de equipamentos;</li> <li>- Registos de utilização dos equipamentos.</li> </ul>
<p>2. Promover o desenvolvimento profissional e o bem-estar dos recursos humanos do Agrupamento, reforçando a motivação e o sentimento de pertença.</p>	<p>2.1 Criar e divulgar, até ao final do 1.º ano de vigência, canais/instrumentos para apresentação de sugestões de melhoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de propostas apresentadas;</li> <li>- Número de propostas efetivadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionários de satisfação;</li> <li>- Relatórios de avaliação interna.</li> </ul>
	<p>2.2 No final de vigência deste PE, a percentagem de docentes que se sente envolvida na tomada de decisões deve ser de, pelo menos, 60%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicadores de satisfação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionários de satisfação.</li> </ul>

	2.3 No final de vigência deste PE, a percentagem de pessoal não docente que se sente envolvida na tomada de decisões deve ser de, pelo menos, 60%.	- Indicadores de satisfação.	- Questionários de satisfação.
	2.4 Criar, pelo menos, uma vez por trimestre, oportunidades de partilha de práticas pedagógico-didáticas nas estruturas de articulação curricular.	- Número de participantes/estruturas envolvidas; - Número de partilhas.	- Ordens de trabalho reuniões; - Atas das reuniões.
	2.5 Criar, até ao início do ano letivo 2026-2027, um manual de acolhimento para docentes e não docentes.	- Manual; - Divulgação do manual.	-Site do AEAG
	2.6. Organizar, em cada ano letivo, pelo menos, uma ação de formação para pessoal não docente nas áreas prioritárias definidas pelo Agrupamento, frequentada, no mínimo, por 50% dos destinatários.	- Número de ações dinamizadas; - Número de formandos.	- Lista de ações; - Lista de inscrições/participações.
3. Privilegiar a promoção do sucesso escolar na gestão do crédito horário e da componente não letiva dos docentes.	3.1. Maximizar a utilização do crédito horário e da componente não letiva dos docentes em atividades diretamente ligadas à melhoria das aprendizagens (apoios, coadjuvações, tutorias, etc.).	- Número de horas de atribuídas a apoios pedagógicos; - Avaliação de impacto das medidas (melhoria de resultados dos alunos abrangidos).	- Relatórios de avaliação interna e estatísticas do sucesso escolar; - Mapas de distribuição e utilização do crédito horário e componente não letiva.
	3.2 Implementar planos de apoio e acompanhamento em todos os anos/ciclos com alunos de menor rendimento.	- Número de alunos abrangidos; - Impacto das medidas (melhoria de resultados dos alunos abrangidos).	- Registos de implementação de apoios educativos, tutorias e coadjuvações; - Inquéritos de satisfação a docentes e alunos (sobre a eficácia das medidas).
4. Assegurar a gestão eficiente, transparente e equitativa dos recursos materiais e financeiros, melhorando a adequação e manutenção dos espaços e	4.1 Até 2029, o AEAG deve candidatar-se, pelo menos, a 3 projetos que se traduzam na obtenção de recursos financeiros e/ou materiais.	- Número de candidaturas submetidas; - Número de candidaturas aprovadas.	- Candidaturas; - Relatório de execução dos projetos.
	4.2 Adquirir, no mínimo, 75% dos materiais/equipamentos solicitados com fins pedagógicos.	-Número de pedidos submetidos;	- Atas do Conselho Administrativo; - Relações de necessidades.

equipamentos e garantindo condições para práticas inclusivas e inovadoras.		- Número de solicitações de equipamentos e materiais a que foi dada resposta.	
	4.3 Em cada ano letivo, desencadear mecanismos de diagnóstico de necessidades de manutenção/remodelação dos espaços e respetiva intervenção.	- Número de solicitações e intervenções da Autarquia; - Número de intervenções nos espaços escolares; - Nível de adequação dos espaços e recursos.	- Questionários; - Listas de diagnóstico e de intervenções.
	4.4 Garantir a execução, pelo menos, a 80% do plano anual de candidatura financeira dos cursos profissionais, privilegiando as despesas com alunos.	- Número de ações concretizadas; - Grau de satisfação dos alunos e docentes.	- Balancetes financeiros; - Questionários.

A. LIDERANÇA E GESTÃO			
OBJETIVO 3: Implementar o sistema de gestão integrado da qualidade do Agrupamento, com vista à melhoria contínua do serviço prestado.			
AÇÕES ESTRATÉGICAS	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO
1.Desenvolver e implementar um sistema regular de avaliação e melhoria dos processos organizacionais.	1.1 Elaborar, validar e aprovar o Manual do Sistema de gestão da Qualidade, até ao final do ano letivo 2026/2027.	- Existência formal do Manual aprovado pelos órgãos competentes; - Número de processos mapeados e documentados; - Número de não conformidades identificadas e resolvidas; - Nível de conhecimento dos trabalhadores sobre o Manual do Sistema de gestão da Qualidade.	- Inquéritos de satisfação; - Portal do agrupamento; - Relatórios de monitorização anual.
	1.2 Definir e implementar planos de melhoria para 100% das não conformidades identificadas.		
	1.3 Garantir a divulgação do Manual do Sistema de gestão da Qualidade a todos os trabalhadores do Agrupamento.		

A. LIDERANÇA E GESTÃO			
OBJETIVO 4. Promover a interação da escola com a comunidade, implicando os diferentes agentes na definição das opções estratégicas e reforçando a imagem do Agrupamento.			
AÇÕES ESTRATÉGICAS	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO
1. Definir estratégias que	1.1 No período de vigência do PE, estabelecer, pelo	- Número de parcerias estabelecidas;	- Protocolos de parceria;

intensifiquem as relações da Escola com a comunidade, mantendo e valorizando as parcerias existentes e criando novas parcerias com empresas, instituições e associações.	menos, 6 novas parcerias de âmbito local, nacional ou internacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número e diversidade de atividades conjuntas;</li> <li>- Grau de satisfação das entidades parceiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de atividades;</li> <li>- Registos fotográficos e publicações.</li> </ul>
	1.2 Intensificar a divulgação de atividades, garantindo que, pelo menos, 75% são divulgadas nos meios de comunicação do Agrupamento e nos meios de comunicação locais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atividades realizadas;</li> <li>- Número de atividades divulgadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plataformas de comunicação do Agrupamento;</li> <li>- Meios de comunicação locais;</li> <li>- Relatório de avaliação final do PAA.</li> </ul>
2. Favorecer a participação dos <i>stakeholders</i> na aplicação do ciclo de garantia e melhoria do Quadro EQAVET (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).	2.1 Desenvolver, em cada ano, pelo menos, duas ações de auscultação dos <i>stakeholders</i> no âmbito do ciclo de garantia da melhoria do Quadro EQAVET.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações;</li> <li>- Número de <i>stakeholders</i> participantes;</li> <li>- Contributos integrados nos planos de melhoria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas de reuniões;</li> <li>- Planos de melhoria;</li> <li>- Registos de participação;</li> <li>- Relatórios de progresso (Portal AEAG, espaço EQAVET).</li> </ul>
	2.2 Diversificar os meios de divulgação dos resultados do ensino profissional, garantindo a publicação de 100% dos relatórios previstos e recorrendo a, pelo menos, 3 meios diferentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de relatórios produzidos e publicitados;</li> <li>- Meios usados para divulgação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Portal AEAG (espaço EQAVET)</li> <li>- Redes sociais;</li> <li>- Placards da ESAG.</li> </ul>
	2.3 Garantir que, pelo menos, 80% dos <i>stakeholders</i> estão informados sobre os resultados do ensino profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de <i>stakeholders</i> envolvidos;</li> <li>- Número de respostas afirmativas dos inquéritos de satisfação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios dos inquéritos de satisfação.</li> </ul>

<b>B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>			
<b>OBJETIVO 1: Melhorar a prestação do serviço educativo, promovendo a equidade e a inclusão.</b>			
<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>METAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO</b>
1. Adotar práticas pedagógicas e didáticas que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, privilegiando a articulação curricular e a interdisciplinaridade.	1.1 Garantir que 100% dos departamentos curriculares implementam práticas de articulação curricular e interdisciplinaridade até ao final do triénio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de projetos interdisciplinares realizados;</li> <li>- Número de turmas envolvidas;</li> <li>- Grau de satisfação dos docentes e alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificações articuladas;</li> <li>- Relatórios de atividades dos departamentos.</li> </ul>
2. Diversificar práticas e instrumentos de avaliação, promovendo a autorregulação das aprendizagens.	2.1. Garantir que 50% dos docentes utilizam práticas de avaliação diversificadas e instrumentos de autorregulação até ao final do triénio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de instrumentos diferenciados aplicados;</li> <li>- Frequência de utilização de grelhas de auto e heteroavaliação;</li> <li>- Grau de satisfação dos alunos sobre o feedback recebido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inquéritos de satisfação;</li> <li>- Grelhas e instrumentos de avaliação;</li> <li>- Relatórios de avaliação;</li> <li>- Questionários a docentes e alunos.</li> </ul>
3. Otimizar a dimensão artística na formação integral dos alunos.	3.1. Garantir que em todas as turmas são realizadas, pelo menos, três atividades de natureza artística em cada ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de atividades artísticas e culturais realizadas;</li> <li>- Número de turmas/alunos abrangidos;</li> <li>- Visibilidade das produções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos fotográficos e audiovisuais;</li> <li>- Relatórios de atividades;</li> <li>- Divulgação em meios institucionais.</li> </ul>
4. Reforçar a diversificação das respostas educativas a alunos com medidas de apoio, otimizando a sua participação nas dinâmicas escolares.	4.1. Privilegiar a frequência de aulas em contexto turma de alunos com medidas adicionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos com medidas adicionais que frequentam a turma;</li> <li>- Número de tempos letivos em contexto de turma;</li> <li>- Número de áreas disciplinares envolvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas conselhos de turma;</li> <li>- Relatórios da EMAEI.</li> </ul>
	4.2. Incluir no Plano de Estudos dos alunos uma oferta formativa diversificada e ajustada às suas necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de áreas disciplinares incluídas no Plano de Estudos dos alunos;</li> <li>- Número de alunos envolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório dos Planos de Estudo;</li> <li>- Relatórios da EMAEI.</li> </ul>
	4.3. Garantir que todos os alunos com medidas adicionais e seletivas participam nas atividades promovidas para a turma, de acordo com o seu perfil de funcionalidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de participação dos alunos com medidas seletivas e adicionais em atividades inclusivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de frequência e participação dos alunos em atividades escolares e extracurriculares;</li> <li>- Relatórios de atividades das diferentes estruturas.</li> </ul>

<p>5. Dar continuidade ao desenvolvimento de projetos e de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, que promovam a inclusão.</p>	<p>5.1. Garantir que 100% dos alunos participa em projetos e atividades desenvolvidas pelo Agrupamento, independentemente da sua condição socioeconómica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de projetos/atividades realizadas;</li> <li>- Número de alunos envolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de avaliação final do PAA.</li> </ul>
<p>6. Rentabilizar os Serviços de Apoio socioeducativo (SPO e SMIS), investindo na orientação escolar e pessoal e na promoção do bem-estar.</p>	<p>6.1. Assegurar que 100% dos alunos do 9.º e 12.º anos participam em sessões de orientação vocacional e pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações de orientação e sensibilização;</li> <li>- Grau de satisfação dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios do SPO;</li> <li>- Relatório do SMIS;</li> <li>- Planos de intervenção.</li> </ul>
	<p>6.2. Garantir que 100% dos alunos encaminhados para estes serviços beneficiam de acompanhamento psicopedagógico e social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de encaminhamentos;</li> <li>- Número de atendimentos realizados;</li> <li>- Número de alunos acompanhados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios do SPO;</li> <li>- Relatório do SMIS;</li> <li>- Relatório da EMAEI.</li> </ul>
<p>7. Dar continuidade ao investimento no ensino profissional, garantindo a valorização e o reconhecimento desta via do ensino secundário pela comunidade e assegurando a satisfação dos alunos.</p>	<p>7.1 Aumentar, em cada ano letivo, o grau de satisfação dos diferentes intervenientes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de satisfação dos envolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inquéritos de satisfação;</li> <li>- Relatório dos inquéritos anuais de satisfação.</li> </ul>
	<p>7.2 Dar resposta, em tempo útil, às solicitações de melhoria de equipamentos/ espaços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de solicitações efetuadas;</li> <li>- Número de aquisições / intervenções nos equipamentos /espaços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios finais dos diretores de curso.</li> </ul>
	<p>7.3 Concretizar, por ano letivo e por curso, pelo menos, 3 ações com impacto relevante na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações realizadas;</li> <li>- Número de intervenientes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de avaliação final do PAA.</li> </ul>
<p>8. Otimizar o papel da biblioteca escolar como centro de recursos e espaço inovador de aprendizagem, promovendo as literacias do referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, através dos programas <i>aLer mais e melhor</i> (projeto <i>Lei@rte</i>) e</p>	<p>8.1. Envolver, pelo menos, 70% das turmas em projetos articulados com a biblioteca escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de projetos de articulação BE-áreas curriculares;</li> <li>- Evolução das competências de literacia;</li> <li>- Número de turmas e docentes;</li> <li>- Número de áreas disciplinares envolvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios da biblioteca;</li> <li>- Registos do plano de atividades;</li> <li>- Indicadores da RBE.</li> </ul>

<i>ProLiteracias (Escalando montes de informação).</i>			
9. Avaliar precocemente as dificuldades de aprendizagem dos alunos, possibilitando a aplicação de estratégias de carácter preventivo.	9.1. Implementar instrumentos de diagnóstico inicial em todos os anos de escolaridade, até às reuniões intercalares do 1.º período.	- Número de alunos sinalizados com diagnóstico inicial.	- Fichas e grelhas de diagnóstico inicial e de acompanhamento; - Relatórios de avaliação diagnóstica.
	9.2. Elaborar e aplicar planos de intervenção precoce (apoios, tutorias, diferenciação pedagógica) a, pelo menos, 75% dos alunos identificados.	- Número de planos de intervenção implementados; - Evolução dos resultados dos alunos apoiados.	- Relatórios de avaliação de monitorização das aprendizagens; - Planos de intervenção individual e relatórios de execução; - Registos de apoios educativos, tutorias e coadjuvações.
	9.3 Reduzir o insucesso, garantindo que, pelo menos, 60% dos alunos melhoram os seus resultados.	- Taxa de melhoria das aprendizagens nos alunos abrangidos pelas medidas preventivas.	- Estatísticas de sucesso escolar e comparativo de resultados por período.

<b>B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>			
<b>OBJETIVO 2: Diversificar e adequar a oferta educativa, possibilitando aos alunos a construção de projetos de vida e respondendo às necessidades das famílias e da comunidade onde a escola se insere.</b>			
<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>METAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO</b>
1. Ajustar a oferta educativa e formativa às necessidades e interesses dos alunos e às dinâmicas socioeconómicas da comunidade local.	1.1 Rever, até ao final de cada triénio, a oferta educativa de todas as escolas e ciclos de ensino do Agrupamento, assegurando a sua adequação às necessidades dos alunos e das famílias e às saídas profissionais mais procuradas na região.	- Número de estruturas envolvidas no processo de revisão da oferta educativa/formativa; - Número de alunos matriculados por tipologia de oferta/curso; - Taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos dos alunos; - Número de cursos/ofertas ajustados, reformulados ou criados; - Grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação.	- Relatórios dos inquéritos de satisfação; - Dados estatísticos do Agrupamento (taxas de procura, sucesso escolar, conclusão e transição dos alunos, taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos); - Atas do Conselho Pedagógico.

2. Reforçar e/ou diversificar as ofertas de ensino profissional, em articulação com as necessidades locais e os recursos do Agrupamento.	2.1 Garantir anualmente a abertura de 2 turmas do ensino profissional, correspondendo, preferencialmente, a mais de 2 cursos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de cursos em funcionamento;</li> <li>- Parcerias estabelecidas com empresas/ instituições;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados estatísticos dos cursos profissionais.</li> </ul>
	2.2 Assegurar a divulgação anual e atempada da oferta formativa junto da comunidade, especificamente das turmas do 9ºano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações realizadas;</li> <li>- Número de meios mobilizados;</li> <li>- Número de alunos envolvidos;</li> <li>- Número de alunos que se matricularam no AE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados estatísticos;</li> <li>- Relatórios dos diretores de curso.</li> </ul>
3. Dinamizar projetos de orientação vocacional e de apoio à construção de projetos de vida para todos os alunos, com o envolvimento do SPO.	3.1 Assegurar que 100% dos alunos do 9º ano e do 12º ano participam em ações de orientação vocacional e escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de sessões e alunos envolvidos;</li> <li>- Grau de satisfação dos participantes (inquéritos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios do SPO;</li> <li>- Inquéritos de satisfação.</li> </ul>
4. Promover ofertas e atividades de enriquecimento curricular e de apoio às famílias.	4.1 Assegurar, pelo menos, 4 ofertas de periodicidade semanal de enriquecimento curricular ou apoio social/ educativo (centro de estudos, sala de estudo, clubes, desporto escolar e outras), a partir do 2ºCEB.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ofertas implementadas;</li> <li>- Número de alunos participantes;</li> <li>- Grau de satisfação de alunos e famílias (inquéritos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de avaliação final do PAA;</li> <li>- Registos de inscrição e frequência;</li> <li>- Inquéritos de satisfação.</li> </ul>
5. Fomentar parcerias estratégicas com instituições de ensino superior, empresas e associações culturais, promovendo percursos de aprendizagem diversificados e inovadores.	5.1 Criar ou renovar, no mínimo, 5 parcerias institucionais relevantes até ao final do triénio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de protocolos estabelecidos;</li> <li>- Número de atividades conjuntas realizadas;</li> <li>- Número de alunos beneficiados por essas parcerias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Protocolos estabelecidos;</li> <li>- Relatório de avaliação final do PAA;</li> <li>- Relatórios das atividades realizadas.</li> </ul>

<b>B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>			
<b>OBJETIVO 3: Melhorar os mecanismos de acompanhamento das práticas educativas e letivas, reforçando estratégias de autorregulação.</b>			
<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>METAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO</b>
1. Elaborar e/ou atualizar o manual de acolhimento aos docentes.	1.1 Garantir que 100% dos novos docentes têm acesso ao manual de acolhimento.	- Grau de implementação pelos docentes.	- Portal do AEAG; - Inquéritos de satisfação.
2. Reforçar os mecanismos de comunicação e formação interna, assegurando que todos os docentes têm conhecimento atualizado dos procedimentos e normas do Agrupamento.	2.1 Definir fluxos de comunicação, garantindo a partilha de informação, a articulação pedagógica e organizacional, assegurando que todos os docentes têm conhecimento dos procedimentos e normas do Agrupamento através das plataformas digitais em uso.	- Número de documentos partilhados; - Grau de satisfação dos docentes.	- Manual de mecanismos de comunicação; - Plataformas digitais do Agrupamento; - Resultados de inquéritos de satisfação aos docentes.
3. Reforçar o acompanhamento e supervisão pedagógica pelos coordenadores de departamento e ciclos dirigido aos docentes sem formação profissional para a docência.	3.1 Garantir que 100% dos departamentos realizam, anualmente, ações formais de acompanhamento e monitorização das práticas pedagógicas dos docentes sem formação profissional para a docência.	- Número de reuniões de acompanhamento realizadas; - Número de relatórios de monitorização produzidos; - Grau de cumprimento das planificações.	- Atas das reuniões; - Relatórios de monitorização.

<b>C. RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS</b>			
<b>OBJETIVO 1: Melhorar a qualidade das aprendizagens, com reflexo na avaliação a nível interno e externo.</b>			
<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>METAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO</b>
1. Promover a melhoria dos resultados académicos e monitorizar o sucesso escolar.	1.1 Alcançar anualmente percursos de sucesso direto: - 1.º Ciclo - $\geq 95\%$ ; - 2.º Ciclo - $\geq 95\%$ ; - 3.º Ciclo - $\geq 87\%$ ; - Ensino Secundário (CCH) - $\geq 80\%$ ;	- Percentagem de alunos que conclui o ciclo no número de anos previsto.	- Pautas de final 3.º período; - Relatórios de resultados escolares; Portal Infoescolas.

	- Ensino Secundário (CP) -> 85%.		
	1.2 Garantir taxa anual de transição/conclusão de ano: - 1.º Ciclo - ≥ 97%; - 2.º Ciclo - ≥ 96%; - 3.º Ciclo - ≥ 90%; - Ensino Secundário (CCH) - ≥ 92%; - Ensino Secundário (CP) -> 95% .	- Percentagem anual de transição/ conclusão.	- Pautas de final 3.º período; - Relatórios de resultados escolares; - Portal Infoescolas.
	1.3. Garantir que, nos Cursos Profissionais, a percentagem anual de alunos com todos os módulos concluídos é ≥ 90%.	- Taxa de alunos com todos os módulos concluídos.	- Pautas de final 3.º período; - Relatórios de resultados escolares; - Portal EQAVET.
	1.4. Em cada ano letivo, garantir a atribuição de Prémios de Mérito Escolar a, pelo menos, 10% de alunos.	- Percentagem global de alunos premiados.	-Registos de prémios escolares; -Atas de conselho de turma; -Resultados escolares.
	1.5. Garantir que a taxa anual de desistência após os 18 anos não ultrapassa os 5%.	- Percentagem de desistentes (total de alunos com mais de 18 anos que desistem / total de alunos com 18 anos a frequentar).	-Pautas e relatórios de resultados escolares.
	1.6. Garantir que, anualmente, a taxa de retenções por faltas em cada ciclo é ≤ 5%.	- Percentagem de alunos retidos por faltas.	-Pautas e relatórios de resultados escolares.
	1. 7. Em cada disciplina, reduzir desvios entre média interna e externa: EB ≤1 nível; ES ≤2 valores.	- Resultados dos exames nacionais/ provas finais; - Resultados da avaliação interna das disciplinas.	-Pautas de avaliação interna e externa; -Relatórios de análise dos exames nacionais/provas finais.
	1.8. Garantir que a percentagem de disciplinas com média positiva nas provas finais/exames nacionais é ≥ 70%.	- Resultados dos exames nacionais/ provas finais.	-Resultados oficiais dos exames; -Relatórios de análise dos exames nacionais/provas finais.
	1.9. Garantir, anualmente, que o ingresso dos alunos do CCH no Ensino Superior seja ≥ 80%.	- Percentagem de alunos que ingressaram relativamente aos que se candidataram.	-Listagens de ingresso no ensino superior.
	1.10. Nos Cursos Profissionais, garantir anualmente que: - o ingresso no mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos é ≥ 80%;	- Percentagem de alunos colocados no ensino superior; - Percentagem dos alunos no mercado de trabalho;	-Inquéritos aplicados aos alunos (4 meses após a conclusão).

	- o ingresso no mercado de trabalho na área de formação é $\geq$ 40%;	- Percentagem dos alunos no mercado de trabalho na área de formação.	
--	---	--	--

C. RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS			
OBJETIVO 2: Promover a educação integral de cada aluno, tendo como referência o PASEO, estimulando a sua participação autónoma, informada e crítica nos diversos contextos sociais.			
AÇÕES ESTRATÉGICAS	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO
1. Promover a cidadania e competências sociais, desenvolvendo a autonomia, responsabilidade e participação crítica dos alunos em contextos escolares e comunitários.	1.1. Fomentar, ao longo de cada ano letivo, o envolvimento ativo de 100% das turmas em projetos ou atividades de cidadania, incentivando a participação responsável e colaborativa dos alunos em, pelo menos, duas ações comunitárias ou escolares.	- Número de projetos e atividades de cidadania realizados; - Número de turmas envolvidas.	- Relatórios de projetos/atividades; - Relatório final do PAA
	1.2 Garantir a atribuição de Prémios de Mérito Social, Desempenho ou Solidário a, pelo menos, 10% dos alunos.	- Número de propostas apresentadas; - Número de alunos premiados	- Atas das reuniões do júri dos prémios de mérito.
2. Promover mecanismos para a redução de incidentes disciplinares, melhorando o relacionamento interpessoal e a integração plena dos alunos.	2.1. Garantir a redução da aplicação da medida corretiva de ordem de saída da sala de aula em, pelo menos, 5% em relação ao ano anterior.	- Número de ocorrências; - Número de alunos.	- Relatórios GAA - Relatórios de resultados por ciclo.
	2.2. Garantir a redução da aplicação de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas pela diretora em, pelo menos, 5% em relação ao ano anterior.	- Número de ocorrências; - Número de alunos envolvidos.	- Dados fornecidos pela diretora.

<b>D. AUTOAVALIAÇÃO</b>			
<b>Objetivo 1: Consolidar mecanismos de autoavaliação promotores de uma dinâmica de melhoria contínua da organização.</b>			
<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>METAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO / MONITORIZAÇÃO</b>
1. Consolidar uma cultura de autoavaliação e melhoria contínua.	1.1. Implementar ciclos regulares de planeamento, implementação, avaliação e revisão, promovendo a participação ativa da comunidade educativa e a reflexão coletiva sobre os resultados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números de relatórios regulares de autoavaliação realizados e divulgados;</li> <li>- Grau de participação da comunidade educativa;</li> <li>- Evidências de aplicação do ciclo EQAVET.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de autoavaliação</li> <li>- Registos de reuniões e sessões de reflexão</li> <li>- Questionários e inquéritos de satisfação.</li> </ul>
2. Utilizar a autoavaliação para fundamentar a tomada de decisão e ajustar práticas pedagógicas e organizacionais.	2.1 Identificar, de 2 em 2 anos, pontos fortes e áreas de melhoria e implementar planos de melhoria monitorizados para assegurar a evolução contínua do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de planos de melhoria implementados;</li> <li>- Evidências de melhoria nos resultados académicos e organizacionais;</li> <li>- Número de ações de melhoria identificadas;</li> <li>- Número de ações concretizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de execução de planos de melhoria;</li> <li>- Resultados académicos e organizacionais;</li> <li>- Inquéritos de satisfação;</li> <li>- Relatórios de autoavaliação.</li> </ul>
3. Aprofundar o alinhamento do sistema de gestão da qualidade e de melhoria contínua com o referencial EQAVET.	3.1 Aplicar os princípios EQAVET em todas as áreas pedagógicas e organizacionais do ensino profissional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de processos ajustados segundo o ciclo EQAVET;</li> <li>- Evidências de monitorização contínua e revisão de práticas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de implementação do EQAVET;</li> <li>- Auditorias internas ou externas;</li> <li>- Registos de revisão e melhoria de processos.</li> </ul>

## V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A monitorização do Projeto Educativo será assegurada pela equipa de avaliação interna, de forma sistemática e contínua, através da recolha, tratamento e análise de dados provenientes das fontes de informação (meios de verificação) definidas para a avaliação de cada meta. Os dados necessários serão disponibilizados à equipa em função dos domínios e indicadores em análise.

No termo de cada ciclo de avaliação, a equipa de avaliação interna procederá à apreciação global do grau de concretização dos objetivos e metas estabelecidos. Para além das fontes de informação previamente identificadas, poderão ser considerados contributos de diferentes estruturas e parceiros institucionais, designadamente da Diretora, do Conselho Geral, da Associação de Estudantes, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, do MECI e de outras entidades cuja informação se revele pertinente para a compreensão dos resultados alcançados.

Os relatórios de avaliação das diferentes estruturas e serviços constituem instrumentos privilegiados de comunicação das conclusões à comunidade educativa, favorecendo a reflexão organizacional e a tomada de decisão informada. A sua divulgação permitirá às diferentes estruturas reconhecer e consolidar boas práticas, identificar áreas de melhoria e promover a implementação de planos de ação orientados para o aperfeiçoamento do desempenho institucional.

Neste enquadramento, os relatórios de avaliação assumem-se como base diagnóstica para a eventual reformulação do Projeto Educativo, sustentando uma dinâmica de trabalho assente na reflexão crítica e na melhoria contínua. Procura-se, assim, evitar a cristalização do projeto e assegurar a sua permanente atualização, numa perspetiva de qualidade e desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

## VI. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Sendo o Projeto Educativo o documento estruturante e orientador da ação educativa do Agrupamento, a sua divulgação ampla, clara e sistemática junto de toda a comunidade educativa assume-se como condição essencial para a sua apropriação, implementação e monitorização.

O Projeto Educativo será objeto de consulta pública, antes da sua aprovação, através do Portal e outros meios considerados convenientes, recolhendo os contributos da comunidade alargada, para a definição das opções estratégicas do Agrupamento.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, será divulgado junto de toda a comunidade educativa, nomeadamente órgãos de administração e gestão, estruturas de coordenação pedagógica, pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação, bem como às instituições e entidades parceiras com as quais se mantêm relações de colaboração regular.

A divulgação concretizar-se-á através de múltiplos canais de comunicação institucional, designadamente, a disponibilização do documento para consulta no portal do Agrupamento e a apresentação em reuniões e sessões de trabalho das diferentes estruturas e comunicação dirigida aos parceiros institucionais.

Esta estratégia será igualmente aplicada a documentos complementares, como o Plano de Desenvolvimento Curricular, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno, considerando-se que estes constituem documentos que operacionalizam as opções estratégicas delineadas no Projeto Educativo.

Deste modo, a comunicação e divulgação do Projeto Educativo assumem um carácter contínuo, dinâmico e participativo, orientado para o envolvimento ativo da comunidade educativa e para a consolidação de uma cultura organizacional partilhada, que promova responsabilidade, colaboração e melhoria contínua.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo reconhece a educação como instrumento fundamental para a construção de um futuro promissor e de uma sociedade mais justa e equitativa. O presente Projeto Educativo reflete os princípios, objetivos/metas e compromissos da instituição, ciente de que o sucesso da missão educativa depende da ação conjunta e do empenho de toda a comunidade escolar. A colaboração com famílias, instituições locais e a comunidade em geral é valorizada, reconhecendo-se que a educação é uma responsabilidade partilhada.

O Projeto Educativo aposta na inovação, na melhoria contínua e na responsabilidade social, mantendo a fidelidade aos valores que norteiam a ação educativa. Consciente dos desafios atuais, o AEAG acredita no poder transformador da educação para criar um futuro melhor para as próximas gerações, reafirmando o compromisso com uma educação de qualidade, onde cada elemento da comunidade educativa se sinta valorizado, respeitado e motivado a alcançar o seu pleno potencial.

Com o lema **“A Educação na (re)construção de um futuro melhor”**, o Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo prossegue a sua missão com determinação, cooperação e confiança no futuro.

Documento elaborado pelo **Conselho Pedagógico** e concluído em 13 de maio de 2026

Documento Aprovado em **Conselho Geral** de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2026